



Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

PARTE III—INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS



Novembro, 2024

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	
Direção e Coordenação do PMEPCPS	
Jorge Alves Custódio	Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
Equipa Técnica	
Anabela Martins	Coordenadora do Serviço Municipal de Proteção Civil Mestre em Recursos Florestais Pós-Graduada em Gestão Municipal de Proteção Civil
Sérgio Garcia	Mestre em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL DE PAMPILHOSA DA SERRA

3ª Geração

PARTE III – INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS

MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA

Novembro 2024



Índice

PARTE III – INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS	8
1. Inventário de Meios e Recursos	8
2. Lista de Contactos.....	10
3. Modelos.....	13
3.1. Modelos de Relatórios	14
Modelo 1. Relatório de Situação	14
Modelo 2. Relatório Final.....	22
3.2. Modelos de Requisições.....	32
Modelo 3. Requisição de Meios e Bens.....	32
Modelo 4. Registo de Deslocados	34
3.3. Modelos de Comunicados	37
Modelo 5. Aviso à População.....	38
Modelo 6. Ponto de Situação.....	40
Modelo 7. Situação de Alerta	41
4. Lista de Distribuição.....	46

Índice de Modelos

Modelo 1. Relatório de Situação.....	21
Modelo 2. Relatório Final	31
Modelo 3. Requisição de Meios e Bens.....	33
Modelo 4. Registo de Deslocados.....	36

3. Modelos

Os relatórios têm por objetivo permitir aos órgãos de conduta e coordenação operacional avaliar a situação e a sua evolução em caso de acidente grave ou catástrofe, dando-lhes assim capacidade de intervenção para o mais rapidamente possível se controlar a situação e minimizar os seus efeitos. Trata-se de documentos onde se regista informação (danos, infraestruturas atingidas, meios necessários, feridos ou vítimas mortais) sobre a ocorrência (acidente grave ou catástrofe) verificada no concelho, ou a sua evolução após intervenção dos agentes da proteção civil. Dessa forma, e mediante o decorrer da situação, é possível, após a análise dos relatórios, difundir para os agentes que se encontram no terreno instruções que permitam controlar a situação o mais rapidamente possível. Neste âmbito, existem quatro tipos de relatórios:

1. Relatório Imediato de Situação (RELIS) - tem origem nos agentes ou meios locais de intervenção e/ou no Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e destina-se aos órgãos ou comandos de coordenação operacional dos escalões superiores respetivos. Estes devem ser transmitidos, numa fase inicial da ocorrência, por uma via de comunicação rápida, atendendo às circunstâncias, sendo por esse motivo normalmente transmitido verbalmente.

2. Relatório de Situação Geral (RELGER) - pode ter origem em qualquer escalão dos meios de intervenção ou do Sistema de Proteção Civil e destina-se aos escalões imediatamente superiores. Este pode ser periódico, com horário previamente estabelecido, ou solicitado pelas entidades com competência para tal, sendo por esse motivo transmitido por escrito. Em condições excecionais poderá ser transmitido verbalmente, exigindo, contudo, que seja passado a escrito a curto prazo.

3. Relatório de Situação Especial (RELESP) - é solicitado pelo Presidente da CMPS a qualquer agente de Proteção Civil, de forma ao esclarecimento de determinados pontos específicos ou sectoriais da situação. Este tipo de relatório, à semelhança do relatório de Situação Geral, deve ser elaborado durante a evolução da ocorrência, embora não exija a sua passagem a escrito.

4. Relatório Final - estes devem ser elaborados pelo Presidente da CMPS, após a desativação do plano, e devem conter uma descrição da situação de emergência e das principais ações efetuadas, e referir quais os aspetos a melhorar na próxima ocorrência do género.

3.1. Modelos de Relatórios

Modelo 1. Relatório de Situação



RELATÓRIO DE SITUAÇÃO

VISTO		DESPACHO	
<p>O Presidente da Câmara Municipal</p> <hr/> <p>____/____/____</p>			
1. Tipo de Relatório			
Relatório Imediato de Situação <input type="checkbox"/>	Relatório Geral de Situação <input type="checkbox"/>	Relatório de Situação Especial <input type="checkbox"/>	
2. Localização			
Distrito: Coimbra		Freguesia:	
Concelho: Pampilhosa da Serra		Localidade / Lugar:	
3. Ocorrência			
Tipo/ Natureza da Ocorrência			
Coordenadas	WGS84	N	° ' ''
		W	° ' ''
Data	Início		Hora
	Fim		
Breve Descrição do Local			

4. Condições de Ocorrência									
ALERTA				CAUSAS PROVÁVEIS					
Hora									
Fonte									
Propagação da Ocorrência (breve descrição)									
Condições Meteorológicas (breve descrição)									
5. Meios Intervenientes nas Operações de Socorro e Salvamento									
Entidade	Nº.	Nº. de homens	Nº. de veículos	Nº de meios/hora					
				1ªh	2ªh	4ªh	8ªh	10ªh	... h
Câmara Municipal									
Juntas de Freguesias									
Corpos de Bombeiros									
GNR									
INEM									
Cruz Vermelha Portuguesa									
Forças Armadas									
ICNF									
Outra:									
Outra:									
Outra:									
Outra:									
TOTAL									

6. Meios Intervenientes nas Ações de Vigilância

Entidade	Nº.	Nº. de homens	Nº. de veículos	Observações
Câmara Municipal				
Juntas de Freguesia				
Corpo de Bombeiros				
GNR				
INEM				
Cruz Vermelha Portuguesa				
Forças Armadas				
Outra: _____				
Outra: _____				
Outra: _____				
Outra: _____				
TOTAL				

7. Posto de Comando Operacional / Comandante de Operações de Socorro

Localização do PCO		
Apoio Técnico no PCO	Entidade	Nome
Comandante de Operações de Socorro	Função/Nome	GDH

8. Danos em Pessoas

Entidade	FL	FG	MT	EV	DL	DP
Câmara Municipal						
Junta de Freguesia						
Corpo de Bombeiros						
GNR						
INEM						
Cruz Vermelha Portuguesa						
Forças Armadas						

ICNF						
Outra: _____						
Outra: _____						
Outra: _____						
Outra: _____						
TOTAL						
8. Danos em Pessoas						
População	FL	FG	MT	EV	DL	DP
Feminino	D					
	C					
	J					
	A					
	I					
Masculino	D					
	C					
	J					
	A					
	I					
TOTAL						
Observações						
<p>FL - ferido ligeiro; FG – ferido grave; MT – morto; EV – evacuado; DL – desalojado; DP – desaparecido; D – deficiente; C – criança; J – jovem; A – adulto; I – idoso.</p>						
9. Danos em Animais						
Espécie	Morto	Ferido	Observações			
TOTAL						

10. Danos em Edifícios						
Tipo	Destruidos	Causas	Danos Graves	Causas	Danos Ligeiros	Causas
Habilitações Particulares						
Câmara Municipal						
SMPC						
Património Histórico						
Serviços do Estado						
Indústria						
Comércio						
Hotéis						
Centros de Saúde						
Escolas						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
TOTAL						
11. Danos em Vias de Comunicação						
Tipo de Via	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações		
Estrada Nacional						
Estrada Municipal						
Rede Viária Florestal						
Viadutos						
Outros:						
Outros:						
12. Danos em Veículos						
Tipo de Veículo	Destruidos	Danificados	Observações			
Pesado de Mercadorias						
Pesado de Passageiros						
Ligeiro de Mercadorias						
Ligeiro de Passageiros						
Motociclos						
Aeronaves						
Outros:						

Outros:				
TOTAL				
13. Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição				
Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Elétrica				
Rede de Distribuição de Combustíveis				
Outra:				
Outra:				
TOTAL				
14. Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações				
Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Serviço de Telefone Fixo				
Serviço de Telefone Móvel				
Serviço de Telefax				
REPC				
ROB				
Radiocomunicação Privada da GNR				
Radiocomunicação Privada do INEM				
Radiocomunicação Privada das Forças Armadas				
Radiocomunicação Privada da CMPC				
Radioamadores				
SIRESP				
Internet				
Outra:				
Outra:				
TOTAL				
15. Danos Ambientais				
Tipo de Área Afetada	Área Total (ha)	Observações		
Rede Hídrica				
Espaços Florestais				
Fauna				
Flora				
Outros:				

Outros:			
TOTAL			
16. Disponibilidade de Transportes			
Tipo de Transporte	Disponibilidade		Observações
	Sim	Não	
Centrais de Camionagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
17. Disponibilidade de Redes de Distribuição			
Tipo de Rede	Disponibilidade		Observações
	Sim	Não	
Rede de Água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede de Saneamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede Elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede de Gás	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede de Distribuição de Combustíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
18. Disponibilidade de Comunicações			
Tipo de Rede	Disponibilidade		Observações
	Sim	Não	
Rede Telefónica Fixa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rede Móvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
REPC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
ROB	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Radiocomunicação Privada da GNR, CMPC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Radiocomunicação Privada do INEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Radiocomunicação Privadas das Forças Armadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Radioamadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
SIRESP	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
19. Necessidade de Socorro / Assistência Requerida			
Tipo de Socorro / Assistência	Necessidade		Descrição (o quê e a quem solicitar)
	Sim	Não	
Assistência Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Evacuação Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Hospitais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Centros de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Postos de Socorro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Postos de Triagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Alimentação / água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Abrigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Vestuário e Agasalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Meios de Transporte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Combustíveis e Lubrificantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipamentos ou Viaturas Especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Material de Telecomunicações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Material Sanitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Manutenção e/ou reparação de equipamentos ou viaturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Apoio Psicológico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Apoio Social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

20. Comentários Finais

Nota: sempre que possível, deverão ser anexadas fotografias comprovativas dos danos provocados.

21. Entidade Responsável pela Elaboração do Relatório

Local	Entidade
Hora e Data	Responsável
	(Assinatura)

Modelo 1. Relatório de Situação

Modelo 2. Relatório Final



RELATÓRIO FINAL

VISTO		DESPACHO	
<p>O Presidente da Câmara Municipal</p> <hr/> <p>____/____/____</p>			
1. Localização			
Distrito: Coimbra		Freguesia:	
Concelho: Pampilhosa da Serra		Localidade / Lugar:	
2. Ocorrência			
Tipo/ Natureza da Ocorrência			
Coordenadas	WGS84	N	° ' "
		W	° ' "
Data	Início	Hora	
	Fim		
Breve Descrição do Local			
3. Condições de Ocorrência			
ALERTA		CAUSAS PROVÁVEIS	
Hora			
Fonte			

Propagação da Ocorrência (breve descrição)		
Condições Meteorológicas (breve descrição)		
Causas		Observações
Sismo	<input type="checkbox"/>	
Cheias e Inundações	<input type="checkbox"/>	
Movimentos de Massa em Vertente	<input type="checkbox"/>	
Ciclones e Tempestades	<input type="checkbox"/>	
Vaga de Frio / Onda de Calor	<input type="checkbox"/>	
Incêndio Florestal	<input type="checkbox"/>	
Incêndio Urbano	<input type="checkbox"/>	
Colapso/Estragos Avultados em Edifícios	<input type="checkbox"/>	
Acidente Industrial	<input type="checkbox"/>	
Acidente em Infraestrutura Hidráulica	<input type="checkbox"/>	
Acidente Viário	<input type="checkbox"/>	
Acidente Aéreo	<input type="checkbox"/>	
Concentrações Humanas	<input type="checkbox"/>	
Contaminação da Rede Pública de Abastecimento de Água	<input type="checkbox"/>	
Outra:	<input type="checkbox"/>	
Outra:	<input type="checkbox"/>	

4. Meios Intervenientes nas Operações de Socorro e Salvamento

Entidade	Nº	Nº. de homens	Nº. de veículos	Nº. de meios/hora					
				1ªh	2ªh	4ªh	8ªh	10ªh	... h
Câmara Municipal									
Juntas de Freguesias									
Corpos de Bombeiros									
GNR									
INEM									
Cruz Vermelha Portuguesa									
Forças Armadas									

ICNF									
Outra:									
Outra:									
Outra:									
Outra:									
TOTAL									

5. Meios Intervenientes nas Ações de Vigilância

Entidade	Nº.	Nº. de homens	Nº. de veículos	Observações
Câmara Municipal				
Juntas de Freguesia				
Corpo de Bombeiros				
GNR				
INEM				
Cruz Vermelha Portuguesa				
Forças Armadas				
Outra: _____				
Outra: _____				
Outra: _____				
Outra: _____				
TOTAL				

6. Eficiência dos Meios de Resposta

Entidade	Eficiência					Observações
	Muito Boa	Boa	Satisfatória	Pouco Eficiente	Nada Eficiente	
Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Junta de Freguesia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Corpo de Bombeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
GNR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
INEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Cruz Vermelha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Forças Armadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
ICNF	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outra: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outra: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Outra: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

7. Posto de Comando Operacional / Comandante de Operações de Socorro

Localização do PCO		
	Entidade	Nome

Apoio Técnico no PCO		
Comandante de Operações de Socorro	Função/Nome	GDH

8. Danos em Pessoas

Entidade	FL	FG	MT	EV	DL	DP
Câmara Municipal						
Juntas de Freguesia						
Corpo de Bombeiros						
GNR						
INEM						
Cruz Vermelha Portuguesa						
Forças Armadas						
ICNF						
Outra: _____						
Outra: _____						
Outra: _____						
Outra: _____						
TOTAL						
População	FL	FG	MT	EV	DL	DP
Feminino	D					
	C					
	J					
	A					
	I					
Masculino	D					
	C					
	J					
	A					
	I					
TOTAL						

Observações

FL - ferido ligeiro; FG – ferido grave; MT – morto; EV – evacuado; DL – desalojado; DP – desaparecido; D – deficiente; C – criança; J – jovem; A – adulto; I – idoso.

9. Danos em Animais

Espécie	Morto	Ferido	Observações

TOTAL			

10. Danos em Edifícios

Tipo	Destruídos	Causas	Danos Ligeiros	Causas	Danos Graves	Causas
Habitacões Particulares						
Câmara Municipal						
SMPC						
Património Histórico						
Serviços do Estado						
Indústria						
Comércio						
Hotéis						
Militares						
Centros de Saúde						
Escolas						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
Outros:						
TOTAL						

11. Danos em Vias de Comunicação

Tipo de Via	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Estrada Nacional				
Estrada Municipal				
Rede Viária Florestal				
Viadutos				
Outros:				
Outros:				

12. Danos em Veículos

Tipo de Veículo	Destruidos	Danificados	Observações
Pesado de Mercadorias			
Pesado de Passageiros			

Ligeiro de Mercadorias			
Ligeiro de Passageiros			
Motociclos			
Aeronaves			
Outros:			
Outros:			
TOTAL			

13. Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição

Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Elétrica				
Rede de Gás				
Rede de Distribuição de Combustíveis				
Outra:				
Outra:				
TOTAL				

14. Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações

Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Infraestruturas	Observações
Serviço de Telefone Fixo				
Serviço de Telefone Móvel				
Serviço de Telefax				
REPC				
ROB				
Radiocomunicação Privada da GNR				
Radiocomunicação Privada do INEM				
Radiocomunicação Privada das Forças Armadas				
Radiocomunicação Privada da CMPC				
Radioamadores				
SIRESP				
Internet				
Outra:				
Outra:				
TOTAL				

15. Danos Ambientais

Tipo de Área Afetada	Área Total (ha)	Observações
Rede Hídrica		
Espaços Florestais		
Fauna		
Flora		
Outros: _____		
Outros: _____		
TOTAL		

16. Assistência Fornecida à População

Tipo de Assistência	Fornecida		Quant.	Requerido por	Fornecido por	Observações
	Sim	Não				
Assistência Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Evacuação Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Hospitais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Centros de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Postos de Socorro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Postos de Triagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Alimentação / Água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Abrigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Vestuários e Agasalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Meios de Transporte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Combustíveis e Lubrificantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Equipamentos ou viaturas especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Material de Comunicações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Material Sanitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Manutenção e/ou reparação de equipamentos ou viaturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Apoio Psicológico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Apoio Social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Outros: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Outros: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

17. Realojamento

Sim Não N.º. total de pessoas _____

Nome	Local de Realojamento

18. Avaliação Global das Operações e da Organização

Descrição	Pontos Fortes
Comunicações	
Articulação entre os agentes de proteção civil	
Logística de apoio	
Integração dos grupos de reforço	
Outros: _____	
Outros: _____	
Outros: _____	
Descrição	Pontos Fracos e/ou Constrangimentos
Comunicações	
Articulação entre os agentes de proteção civil	
Logística de apoio	
Integração dos grupos de reforço	

Outros: _____	
Outros: _____	
Outros: _____	
Descrição	Sugestões para Alterar Eventuais Pontos Fracos e/ou Constrangimentos
Comunicações	
Articulação entre os agentes de proteção civil	
Logística de apoio	
Integração dos grupos de reforço	
Outros: _____	
Outros: _____	
Outros: _____	

19. Ações de Reabilitação

Realizadas (breve descrição)

Previstas (breve descrição)

20. Estimativa de Custos

Dano	Custo (€)
TOTAL	

21. Comentários Finais

Nota: sempre que possível, deverão ser anexadas fotografias comprovativas dos danos provocados.	
22. Responsável pela Elaboração do Relatório	
Hora e Data	Coordenador do SMPC
	(Assinatura)

Modelo 2. Relatório Final

3.2. Modelos de Requisições

Modelo 3. Requisição de Meios e Bens



REQUISIÇÃO DE MEIOS E BENS

VISTO DA ENTIDADE		DESPACHO	
<hr style="border: 1px solid black;"/> ____/____/____			
1. Identificação da Entidade Requisitante			
Nome do Responsável pela Requisição:			
Entidade a que pertence:			
Data:		Hora:	
2. Identificação da Empresa/Entidade Requisitada			
Empresa/Entidade			
Morada			
Pessoa a Contactar		Telemóvel	
Telefone		Fax	
Correio Eletrónico			
3. Produto a requisitar			
Especificação	Código	Quantidade	Finalidade

4. Equipamento a requisitar			
Especificação	Código	Quantidade	Finalidade
5. Serviço a requisitar			
Especificação	Código	Quantidade	Finalidade
6. Responsável pela requisição			
Hora e Data	Responsável		
	(Assinatura)		

Modelo 3. Requisição de Meios e Bens

Modelo 4. Registo de Deslocados



REGISTO DE DESLOCADOS

VISTO DA ENTIDADE		DESPACHO	
_____ ____ / ____ / ____			
1. Pessoa Individual/Responsável pelo Agregado Familiar			
Nome Completo		F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>
Idade	Naturalidade	Data de Nascimento	
Profissão		N.º BI/CC	
Morada			
Código Postal		Contacto	
2. Agregado Familiar (caso se aplique)			
Nome Completo	Idade	Sexo	Parentesco
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
		F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	
3. Rendimento Familiar			
< 500€/mês <input type="checkbox"/>	500 a 1000€/mês <input type="checkbox"/>	1000 a 1500€/mês <input type="checkbox"/>	>1500€/mês <input type="checkbox"/>
Indicar o escalão que corresponde ao seu rendimento ou ao do seu agregado familiar			

4. Danos Sofridos

Descrição

--

5. Bens materiais recebidos

Descrição	Quantidade	Observações
Alimento (n.º de pessoas)		
Alojamento ou abrigo temporário		
Transporte para o alojamento		
Agasalhos		
Almofadas		
Cobertores		
Colchões		
Fronhas		
Lençóis		
Produtos de Higiene		
Outros:		
Outros:		
Outros:		

6. Bens materiais solicitados

Descrição	Quantidade	Observações

7. Bens materiais devolvidos

Descrição	Devolvidos		Quantidade	Observações
	Sim	Não		
Alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Alojamento ou abrigo temporário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Transporte para o alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Agasalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Almofadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Cobertores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Colchões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Fronhas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Lençóis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Produtos de Higiene	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Outros:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

8. Reclamações ou Sugestões

9. Declaração de Responsabilidade

Para devidos efeitos, declaro que as informações que constam desta ficha, por mim preenchida, são verdadeiras e que entreguei os artigos acima mencionados no campo 7:

_____, _____ de _____ de _____

(Assinatura)

10. Pontos de Encontro (PE)

11. Zona de Acolhimento (ZA)

12. Serviço Municipal de Proteção Civil

Hora e Data	Responsável
	(Assinatura)

Modelo 4. Registo de Deslocados

3.3. Modelos de Comunicados

Uma vez que as atividades de proteção civil têm por fim proteger a população, estas deverão ter sempre previstas ações de disponibilização de informação aos cidadãos, de forma a não só garantir que aqueles conheçam as necessárias medidas de autoproteção e de apoio às ações de emergência, como também assegurar o seu direito a conhecerem os riscos a que poderão estar sujeitos.

A divulgação de informação à população poderá ser feita através de comunicados difundidos pela comunicação social (meio mais adequado numa situação de acidente grave ou catástrofe), bem como através de outros meios enumerados na Parte II.

No que se refere aos comunicados, estes deverão ser anunciados em tempo útil e serem claros e concisos, tendo sempre presente o objetivo fundamental de informar e proteger as populações de modo a evitar o pânico entre as mesmas.

Modelo 5. Aviso à População



AVISO À POPULAÇÃO

1. Natureza da Ocorrência		
Localização Espacial	Localização Temporal	Causas Associadas
2. Efeitos da Ocorrência		
3. Meios Empenhados no Terreno		
Humanos	Materiais	
4. Orientações à População		
Medidas de Autoproteção	Regras de Evacuação	Outras

5. Previsão da Evolução da Situação

--

6. Próximo Comunicado

Data-Hora
DD/MM/AA-HH:MM

--

7. Identificação do Responsável

Data-Hora
DD/MM/AA-HH:MM

--

Responsável

--

Modelo 6. Ponto de Situação



PONTO DE SITUAÇÃO

1. Comunicado N°: _____			
Data DD/MM/AA		Hora HH:MM	
<p>Informa-se que se verificou a _____ (indicar a data e a hora em que se verificou a ocorrência), em _____ (indicar o local da ocorrência), uma _____ (indicar a ocorrência ou a evolução da ocorrência, de acordo com o comunicado).</p> <p>Esta ocorrência provocou, conforme dados provisórios, _____ (indicar o número de feridos, vítimas ou danos materiais).</p> <p>Foram destacados para o local/encontram-se no local _____ (indicar os agentes de proteção civil/organismos e entidades de apoio intervenientes nas operações, os veículos e equipamentos utilizados), estando interditas as seguintes vias _____ (locais de acesso interdito ou restrito).</p> <p>Informa-se ainda que as Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP) localizam-se em _____ - _____ (indicar o local das ZCAP).</p> <p>Recomenda-se à população especial atenção às medidas de autoproteção/regras de evacuação/confinamento, _____ (indicar de acordo com o caso) e ter em conta as ordens das autoridades territorialmente competentes, mantendo-se atento ao desenvolvimento da situação.</p>			
2. Previsão do Próximo Comunicado			
Data-Hora DD/MM/AA-HH:MM			
3. Identificação do Responsável			
Data-Hora DD/MM/AA-HH:MM			
Responsável			

Modelo 7. Situação de Alerta

A declaração de uma situação de alerta traduz o reconhecimento da necessidade de adotar medidas adequadas e proporcionais para enfrentar graus crescentes de perigo efetivo ou potencial. Estas revelam-se de especial importância em termos de segurança jurídica, enquadrando no espaço e no tempo os atos e operações relativos à atividade de proteção civil, ou seja à prevenção, atenuação, socorro e apoio face a uma situação de acidente grave ou catástrofe e justificando a imposição de deveres de colaboração e de obediência às ordens das autoridades competentes por parte dos cidadãos, entidades públicas e privadas.

SITUAÇÃO DE ALERTA



1. Localização			
Distrito			
Município			
Data	__ / __ / ____	Hora	__ : __
2. Natureza do Evento			
Na	seqüência	da	ocorrência (ou iminência) de
		_____ (indicar a situação de acidente grave ou	
catástrofe)	causando	(indicar	as consequências)

_____ é			
declarada a situação de alerta, pelo Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, nos termos			
do disposto no n.º 1, do artigo 13.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na redação conferida pela Lei n.º			
80/2015, de 03 de agosto).			

3. Âmbito Territorial e Temporal

A presente declaração da situação de alerta tem uma abrangência territorial de _____ (indicar a abrangência em ha ou km²), correspondendo à(s) freguesia(s) de [indicar a(s) freguesia(s) abrangida(s)],

_____ do concelho de Pampilhosa da Serra, e produz efeitos imediatos, sendo válida por um período estimado de _____ (indicar o número de dias) dias a contar da data de assinatura, sem prejuízo de prorrogação na medida do que a evolução da situação concreta o justificar.

4. Acionamento da Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC)

Para os efeitos do disposto no artigo 14.º da Lei n.º 27/2006 (com as alterações introduzidas pela Lei orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto), foi acionada a estrutura de coordenação política e institucional (CMPC de Pampilhosa da Serra), a qual assegura a articulação de todos os agentes, entidades e instituições envolvidos nas operações de proteção e socorro e avalia a necessidade de ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Pampilhosa da Serra (PMEPCPS).

5. Estruturas de Coordenação e Controlo dos Meios e Recursos

A Estrutura de Coordenação e Controlo na situação de alerta declarada é a CMPC de Pampilhosa da Serra, a qual recorrerá aos meios disponíveis e previstos no PMEPC.

Em cada teatro de operações, o comando operacional será assumido pelo Comandante das Operações de Socorro (COS), o qual se articulará com a CMPC através dos mecanismos previstos no PMEPCPS.

6. Medidas a adotar

Os procedimentos a utilizar para a coordenação técnica e operacional dos serviços e agentes de proteção civil, bem como dos recursos a utilizar, são os previstos no PMEPCPS, o qual define também os procedimentos de coordenação da intervenção das forças e serviços de segurança.

6.1. Medidas preventivas e medidas especiais de reação

Sem prejuízo do disposto no PMEPCPS, adotam-se, ainda, as seguintes medidas preventivas e/ou medidas especiais de reação:

(indicar quais as medidas / procedimentos a implementar, especificando, caso se entenda útil, as entidades responsáveis pelas mesmas)

6.2. Avisos à população

(indicar as principais mensagens a difundir à população, caso necessário)

6.3. Meios de divulgação dos avisos

Os avisos à população serão efetuados seguindo os procedimentos e os meios previstos no PMEPCPS.

7. Elaboração de Relatórios

A Estrutura de Coordenação e Controlo deverá elaborar relatórios, sobre o grau de implementação das medidas preventivas e/ou especiais de reação, de acordo com a seguinte tipologia: (colocar uma X de acordo com os relatórios a produzir).

<input type="checkbox"/>	Relatórios Imediatos de Situação (RELIS)	
<input type="checkbox"/>	Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER)	Periodicidade: _____ : _____
<input type="checkbox"/>	Relatórios Diários de Situação (REDIS)	A emitir diariamente: _____ : _____

Os relatórios seguem o modelo previsto no PMEPCPS

8. Deveres de Colaboração

8.1. No âmbito do disposto no artigo 6.º, da Lei n.º 27/2006 (na redação dada pela Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto), é obrigatório o cumprimento das disposições decorrentes da emissão desta declaração da situação de alerta por parte de:

- Cidadãos e demais entidades privadas que têm o dever de colaborar na prossecução dos fins da proteção civil, observando as disposições preventivas das leis e regulamentos, acatando ordens, instruções e conselhos dos órgãos e agentes responsáveis pela segurança interna e pela proteção civil e satisfazendo prontamente as solicitações que justificadamente lhes sejam feitas pelas entidades competentes;
- Funcionários e agentes do Estado e das pessoas coletivas de direito público, bem como dos membros dos órgãos de gestão das empresas públicas, que têm o dever especial de colaboração com os organismos de proteção civil;
- Responsáveis pela administração, direção ou chefia de empresas privadas cuja laboração, pela natureza da sua atividade, esteja sujeita a qualquer forma específica de licenciamento têm, igualmente, o dever especial de colaboração com os órgãos e agentes de proteção civil.

8.2. A desobediência e resistência às ordens legítimas das entidades competentes, quando praticadas na vigência e no âmbito da situação de alerta declarada, são sancionadas nos termos da lei penal e as respetivas penas são sempre agravadas em um terço, nos seus limites mínimo e máximo.

8.3. A violação do previsto nas alíneas b) e c) de 8.1 implica, consoante os casos, responsabilidade criminal e disciplinar, nos termos da lei.

8.4. Nos termos do n.º 1, do artigo 11.º, da Lei n.º 27/2006, todos os cidadãos e demais entidades privadas, estão obrigados, na área abrangida pela presente declaração, a prestar às autoridades de proteção civil, a colaboração pessoal que lhes for requerida, respeitando as ordens e orientações que lhes forem dirigidas e correspondendo às respetivas solicitações.

9. Obrigação Especial de Colaboração dos Órgãos de Comunicação Social

Nos termos do n.º 4, do artigo 14.º, da Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto, a presente declaração da situação de alerta determina a obrigação especial de colaboração dos meios de comunicação social, em particular das rádios e das televisões, com a Estrutura de Coordenação prevista no âmbito desta declaração, visando a divulgação de informações relevantes relativas à situação.

10. Publicação

A presente declaração, bem como a sua prorrogação, alteração ou revogação, é publicada por Edital a ser afixado nos lugares de estilo. Será também assegurada a sua divulgação pública na página da internet do município (<http://www.cm-pampilhosadaserra.pt/>).

_____, _____ de _____ de _____

O Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra

(Jorge Alves Custódio)

4. Lista de Distribuição

Lista de Distribuição do Plano			
Entidade	Responsável	Data de Receção (DD-MM-AA)	Versão
Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)			
Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil (CSREPC)			
Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra (CMPS)			
Comandante Operacional Municipal (COM)			
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra (AHBVPS)			
Delegado de Saúde – Pampilhosa da Serra			
Junta de Freguesia de Cabril			
Junta de Freguesia de Dornelas do Zêzere			
Junta de Freguesia de Fajão-Vidual			
Junta de Freguesia de Janeiro de Baixo			
Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra			
Junta de Freguesia de Pessegueiro			
Junta de Freguesia de Portela do Fojo e Machio			
Junta de Freguesia de Unhais-O-Velho			

Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra			
Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra			
Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere			
Cáritas Diocesana de Coimbra			
Associação de Produtores Florestais de Pampilhosa da Serra			
AIMA			
ISS, IP – Serviço Local de Segurança Social			
Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)			
E-Redes - Energia S.A			
INMLCF			
Redes Elétricas Nacionais S.A (REN)			
Infraestruturas de Portugal S.A			
Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária			
IPMA			
Guarda Nacional Republicana (GNR)			
PJ - Diretoria do Centro			
Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS)			
ANACOM			
Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior (APIN)			

Agrupamento de Escolas Escalada Pampilhosa da Serra			
Centro Educativo de Dornelas do Zêzere			
Ministério Público (MP)			
Município de Arganil			
Município da Covilhã			
Município do Fundão			
Município de Góis			
Município da Lousã			
Município de Oleiros			
Município de Pedrógão Grande			
Município da Sertã			



Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

PARTE IV— CARTOGRAFIA DE SUPORTE ÀS OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL



Novembro, 2024



FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	
Direção e Coordenação do PMEPCPS	
Jorge Alves Custódio	Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
Equipa Técnica	
Anabela Martins	Coordenadora do Serviço Municipal de Proteção Civil Mestre em Recursos Florestais Pós-Graduada em Gestão Municipal de Proteção Civil
Sérgio Garcia	Mestre em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL DE PAMPILHOSA DA SERRA

3ª Geração

PARTE IV – CARTOGRAFIA DE SUPORTE ÀS OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA

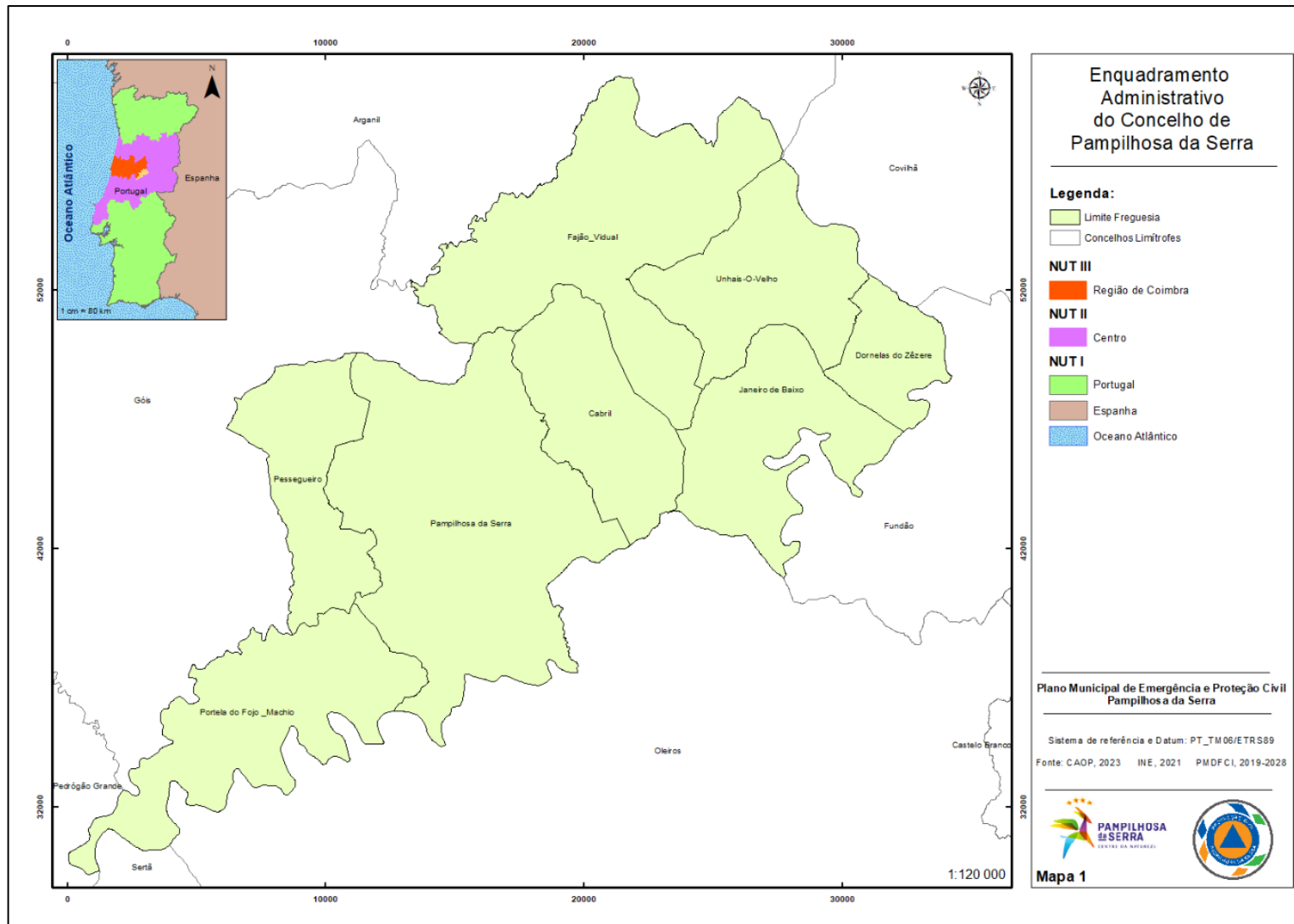
Novembro 2024



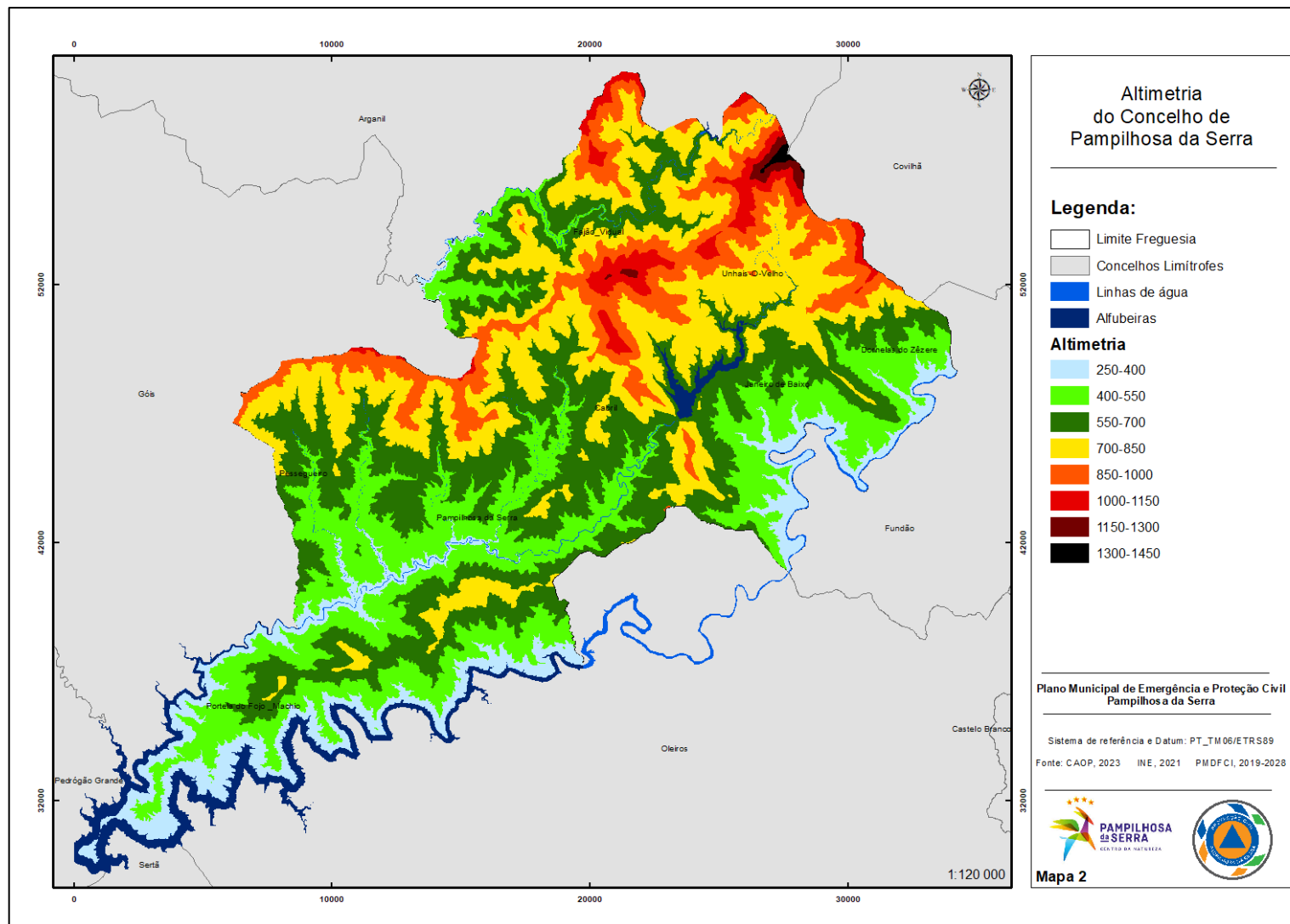
Índice de Mapas

Mapa 1. Enquadramento Administrativo do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 2. Altimetria do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 3. Declives do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 4. Exposições de Vertentes do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 5. Ocupação do Solo do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 6. Infraestruturas Rodoviárias do Concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 7. Infraestruturas Hidráulicas do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 8. Rede de Abastecimento do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 9. Rede de Saneamento do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 10. Povoamentos Florestais do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 11. Rede Elétrica do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 12. Rede de Combustíveis do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 13. Zonas Industriais do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 14. Serviços de Saúde do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 15. Estabelecimentos de Ensino do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 16. Infraestruturas de Ação Social do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 17. Equipamentos Desportivos do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 18. Património Arquitetónico e Arqueológico do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 19. Empreendimentos Turísticos do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 20. Rede de Telecomunicações do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 21. Defesa da Floresta contra Incêndios do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 22. Agentes de Proteção Civil do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 23. População Residente do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 24. Densidade Populacional do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 25. Índice de Envelhecimento do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 26. Zonas de Concentração e Reserva do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 27. Locais de Confinamento e Principais Itinerários de Evacuação do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 28. Tempo de Deslocação de 1ª Intervenção do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 29. Serviços Mortuários do concelho de Pampilhosa da Serra	2
Mapa 30. Perigosidade de Incêndio Rural do concelho de Pampilhosa da Serra	2

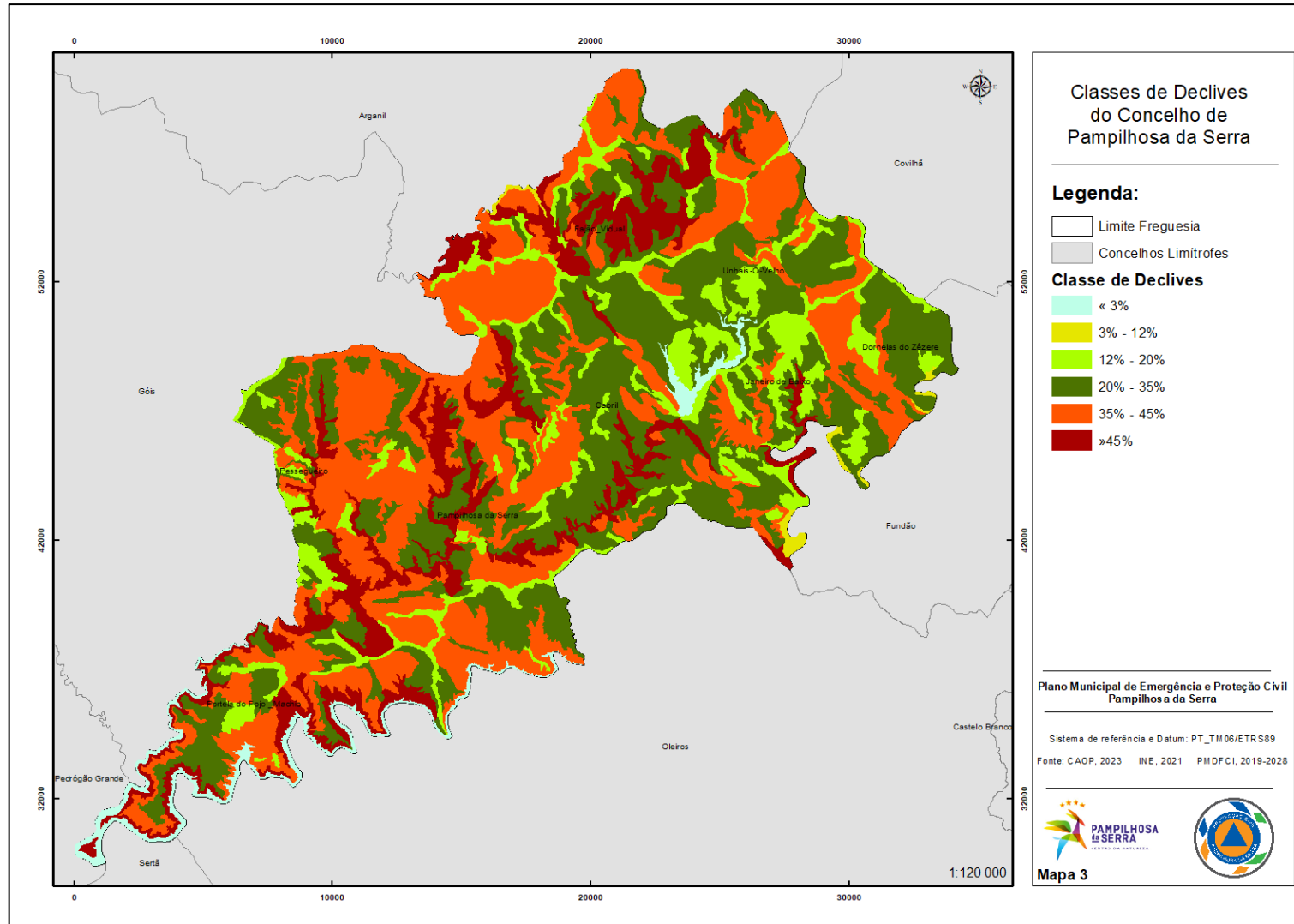
Mapa 1. Enquadramento Administrativo do concelho de Pampilhosa da Serra



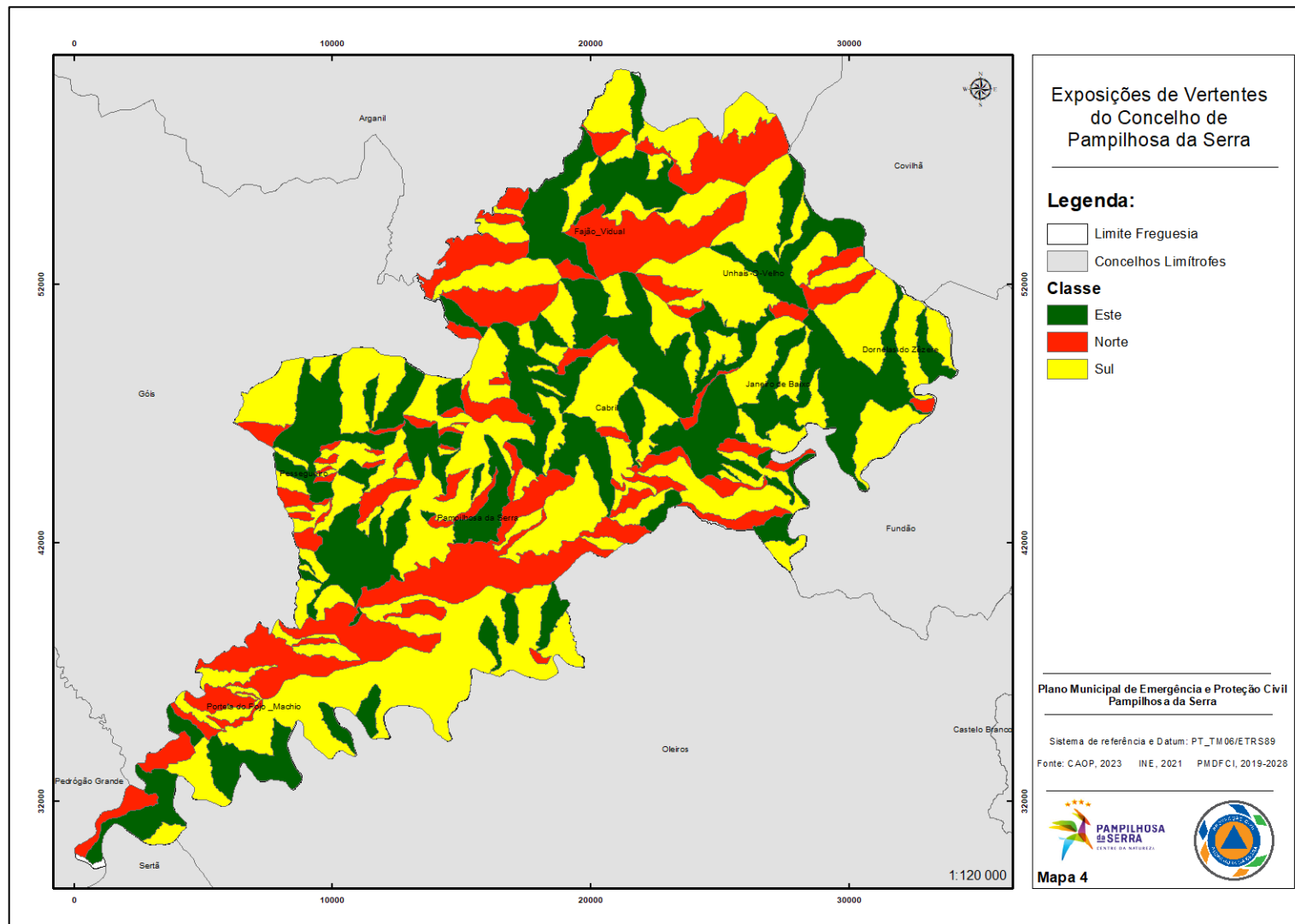
Mapa 2. Altimetria do concelho de Pampilhosa da Serra



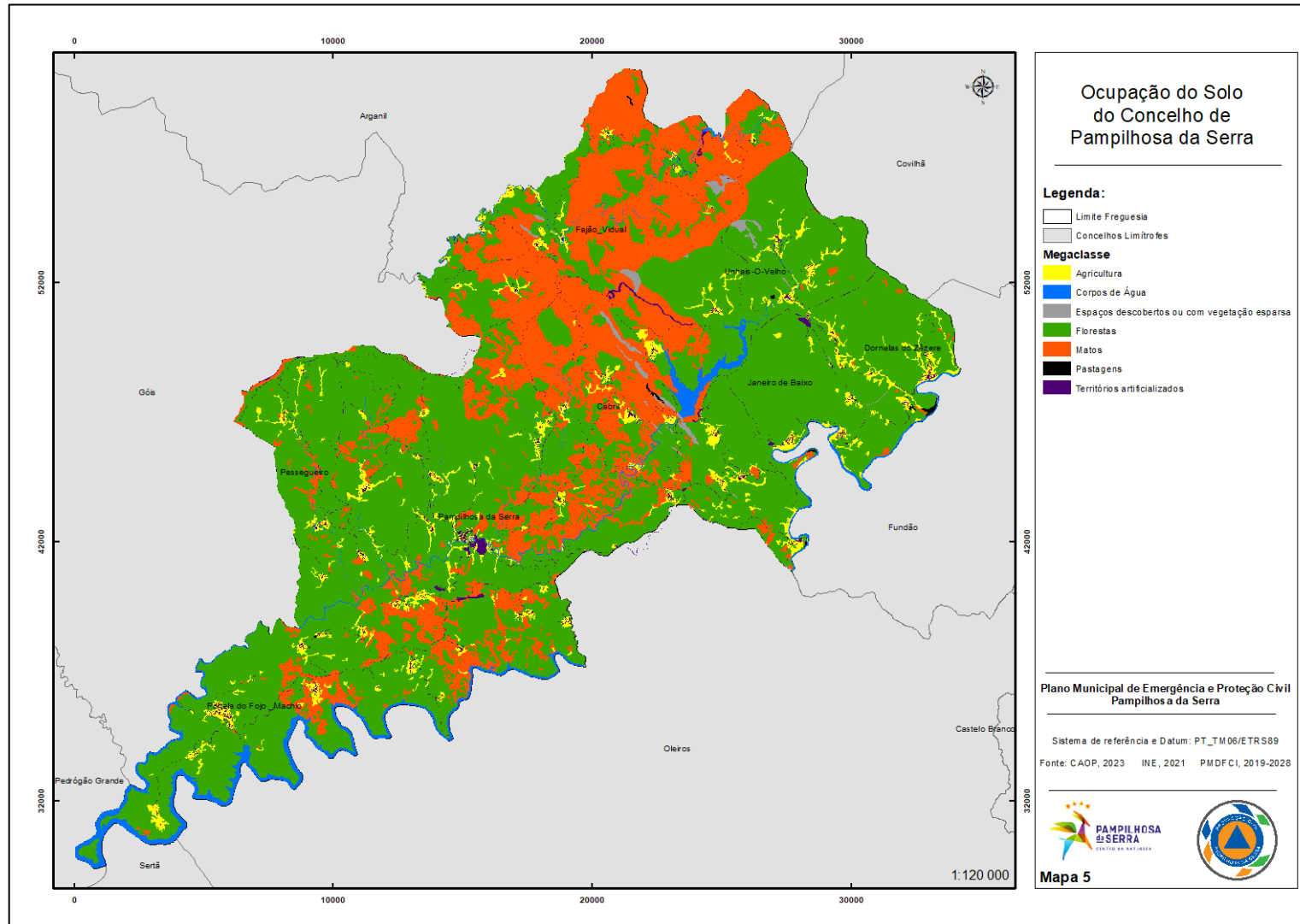
Mapa 3. Declives do concelho de Pampilhosa da Serra



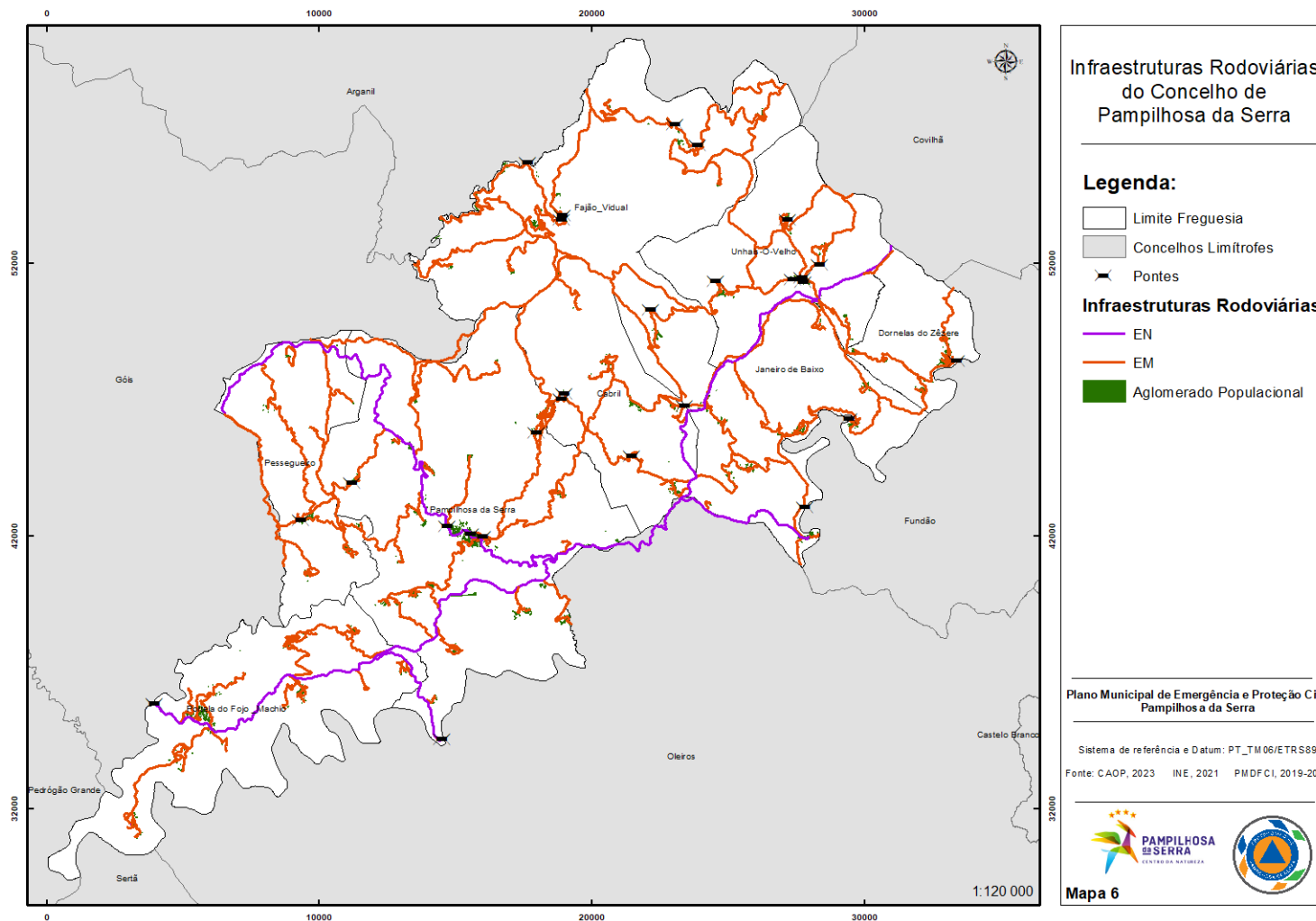
Mapa 4. Exposições de Vertentes do concelho de Pampilhosa da Serra



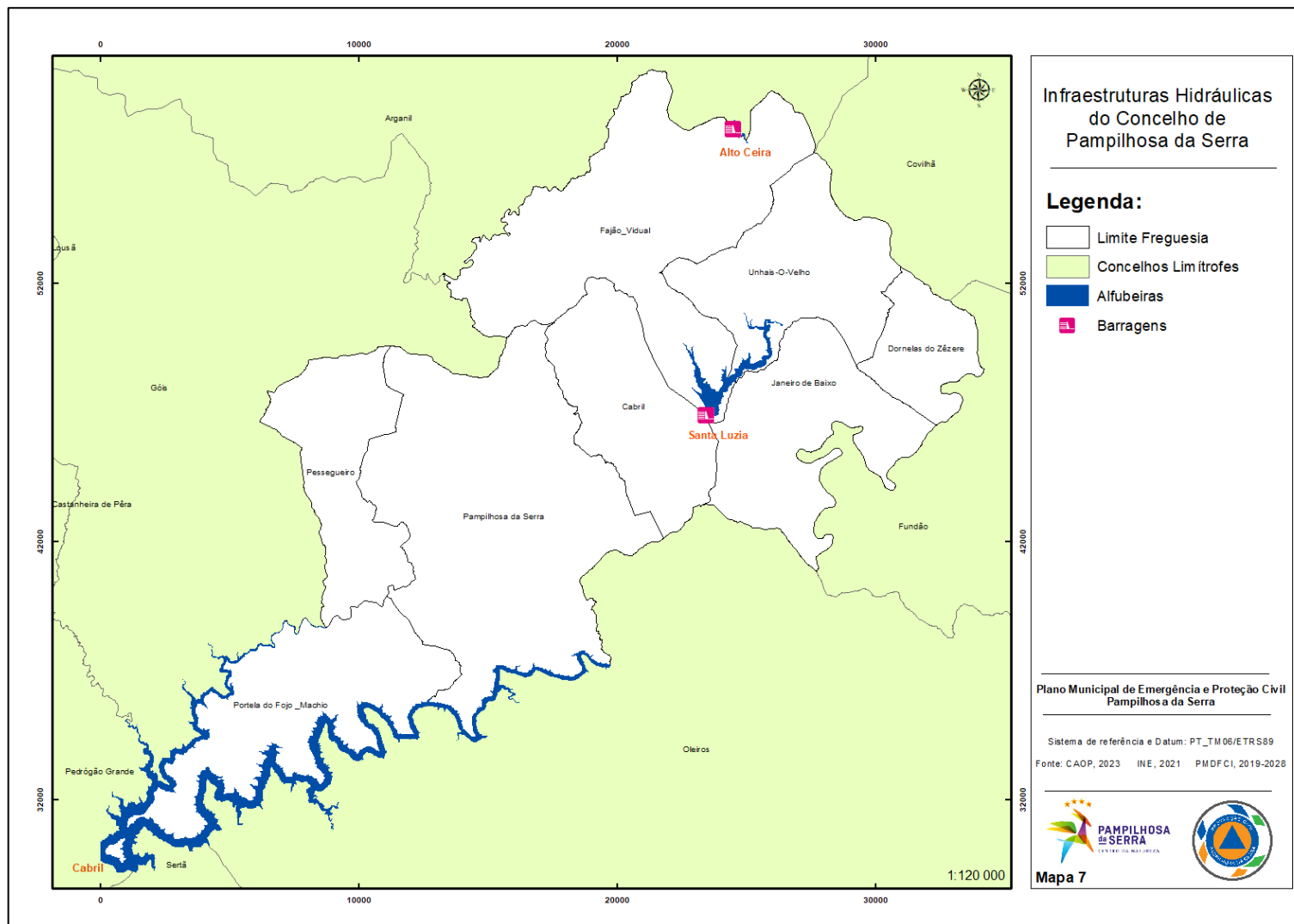
Mapa 5. Ocupação do Solo do concelho de Pampilhosa da Serra



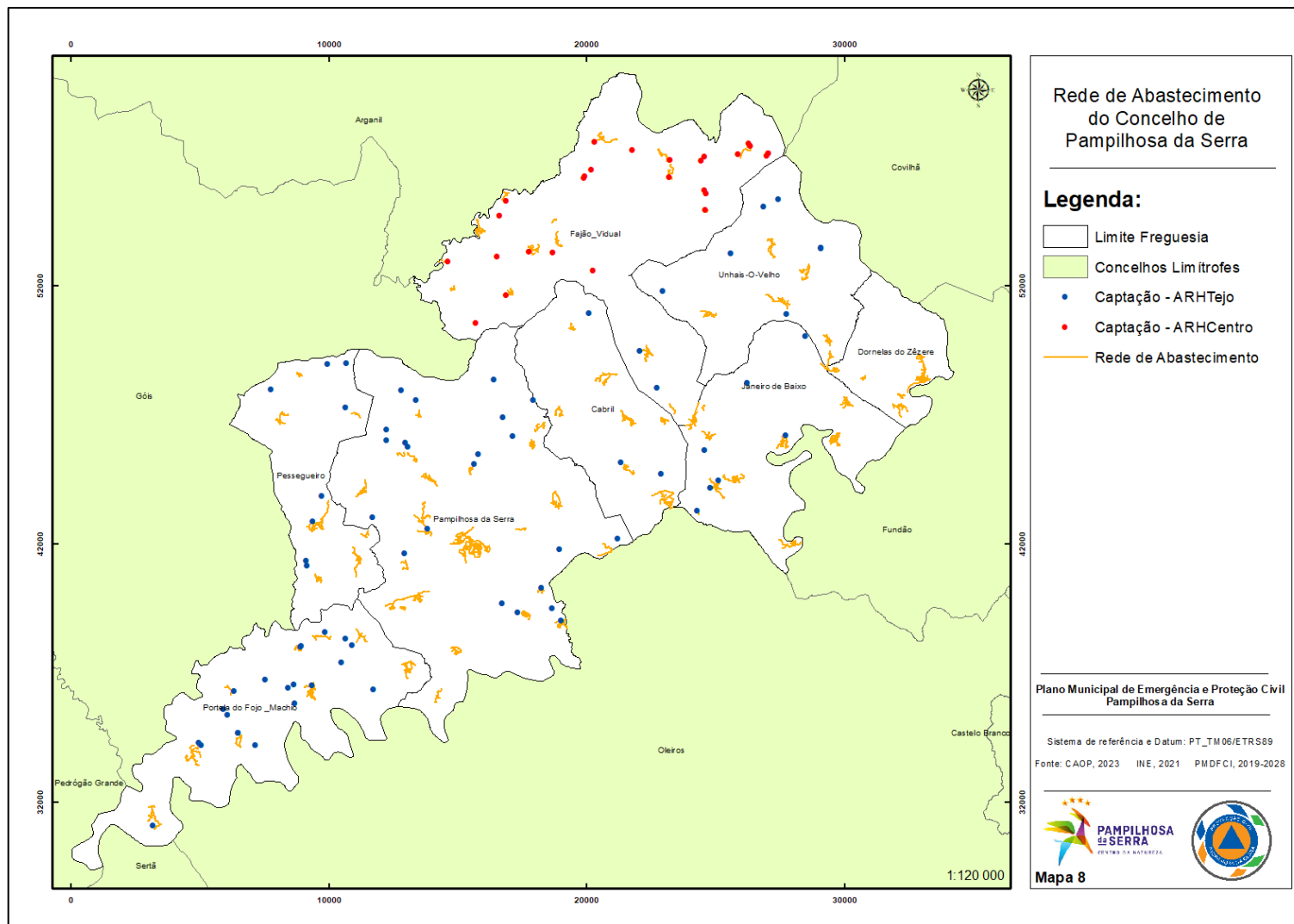
Mapa 6. Infraestruturas Rodoviárias do Concelho de Pampilhosa da Serra



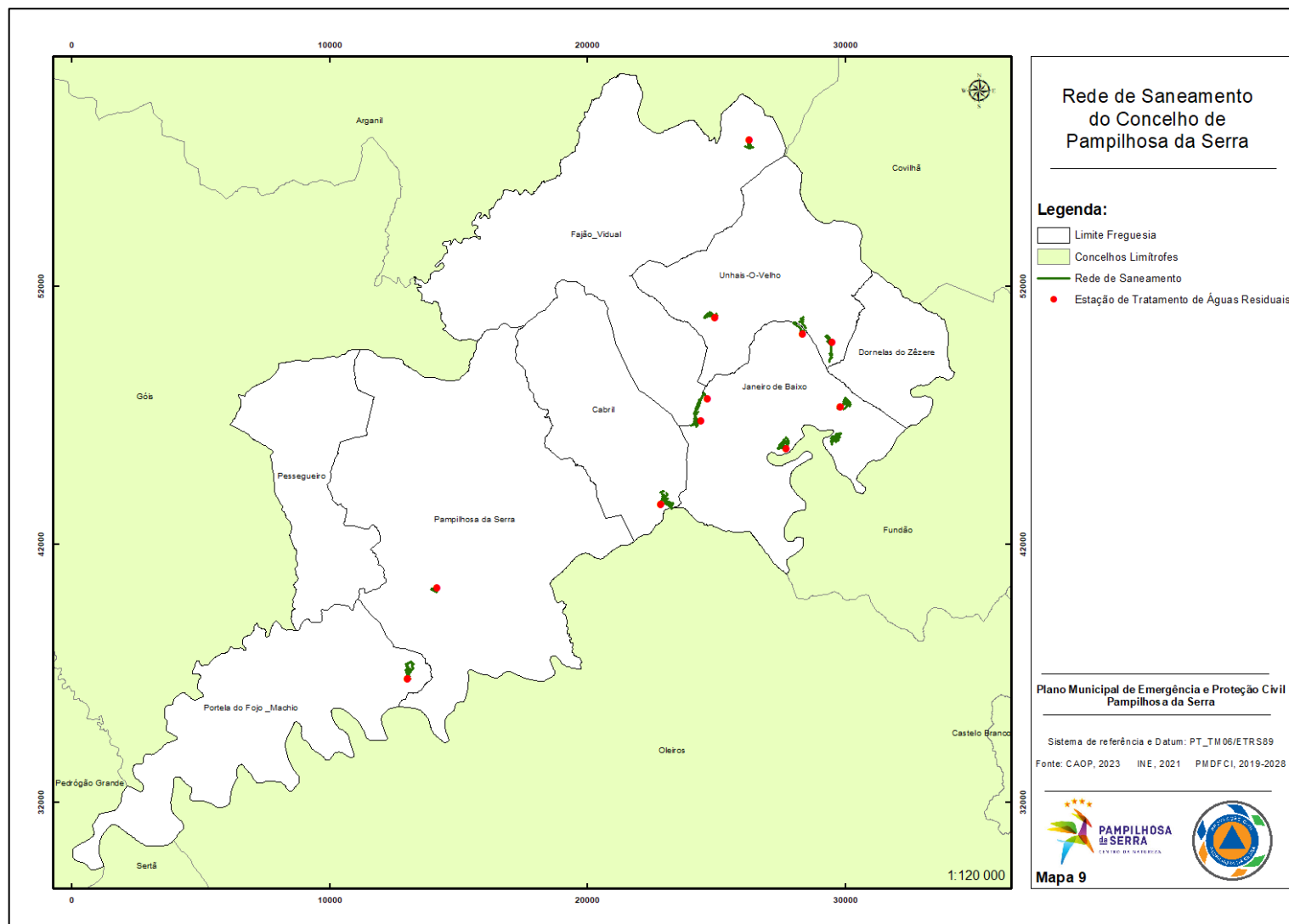
Mapa 7. Infraestruturas Hidráulicas do concelho de Pampilhosa da Serra



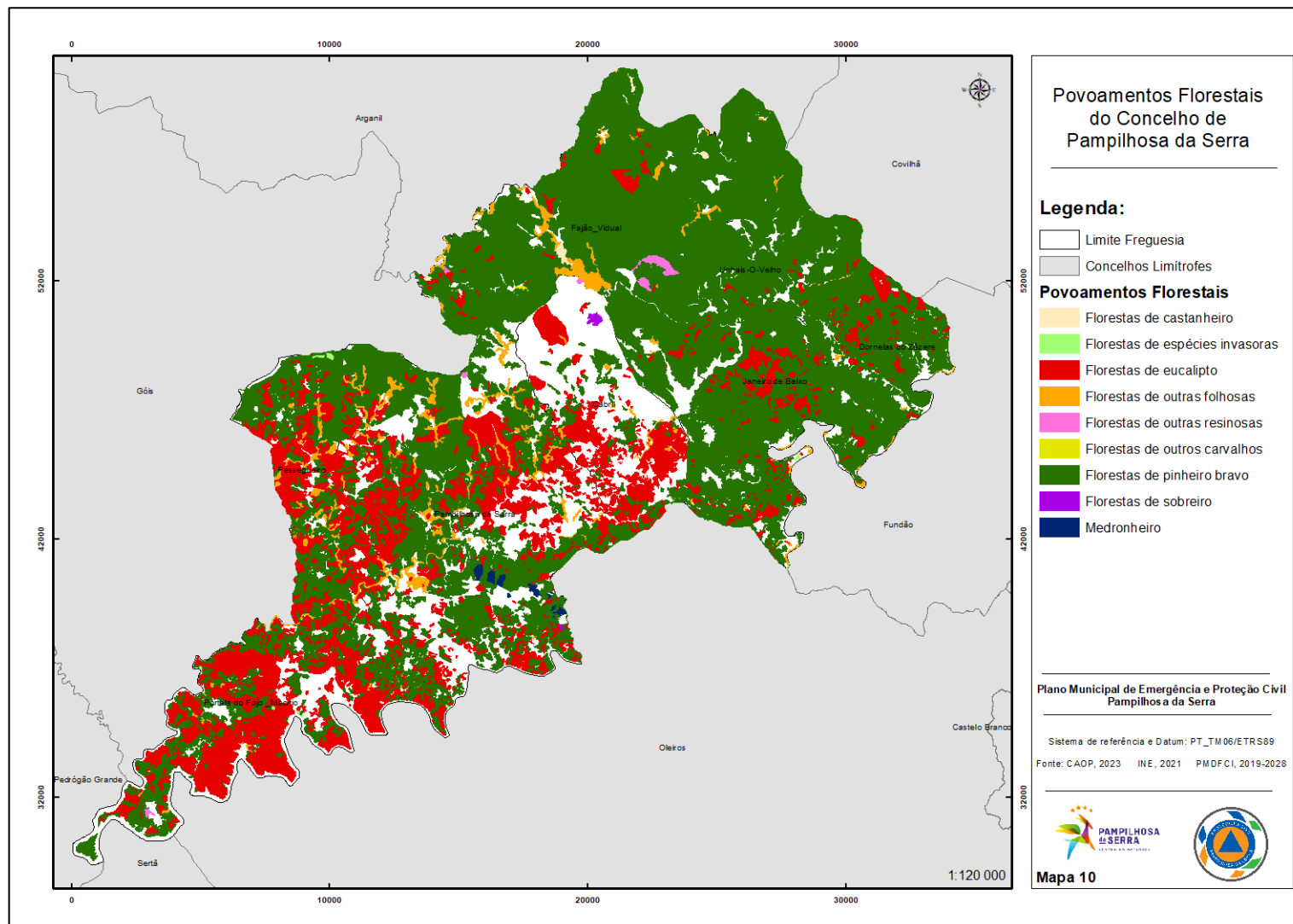
Mapa 8. Rede de Abastecimento do concelho de Pampilhosa da Serra



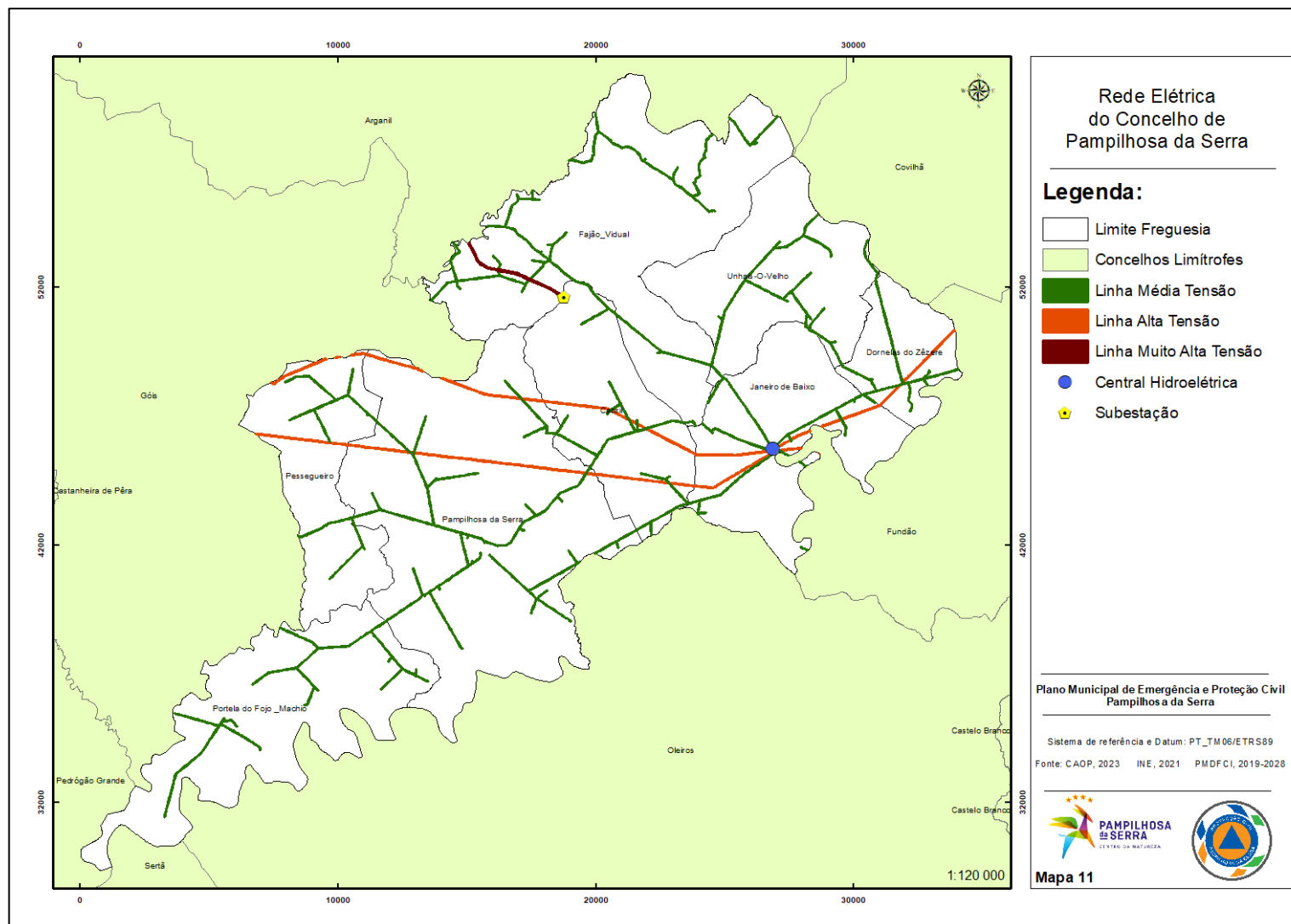
Mapa 9. Rede de Saneamento do concelho de Pampilhosa da Serra



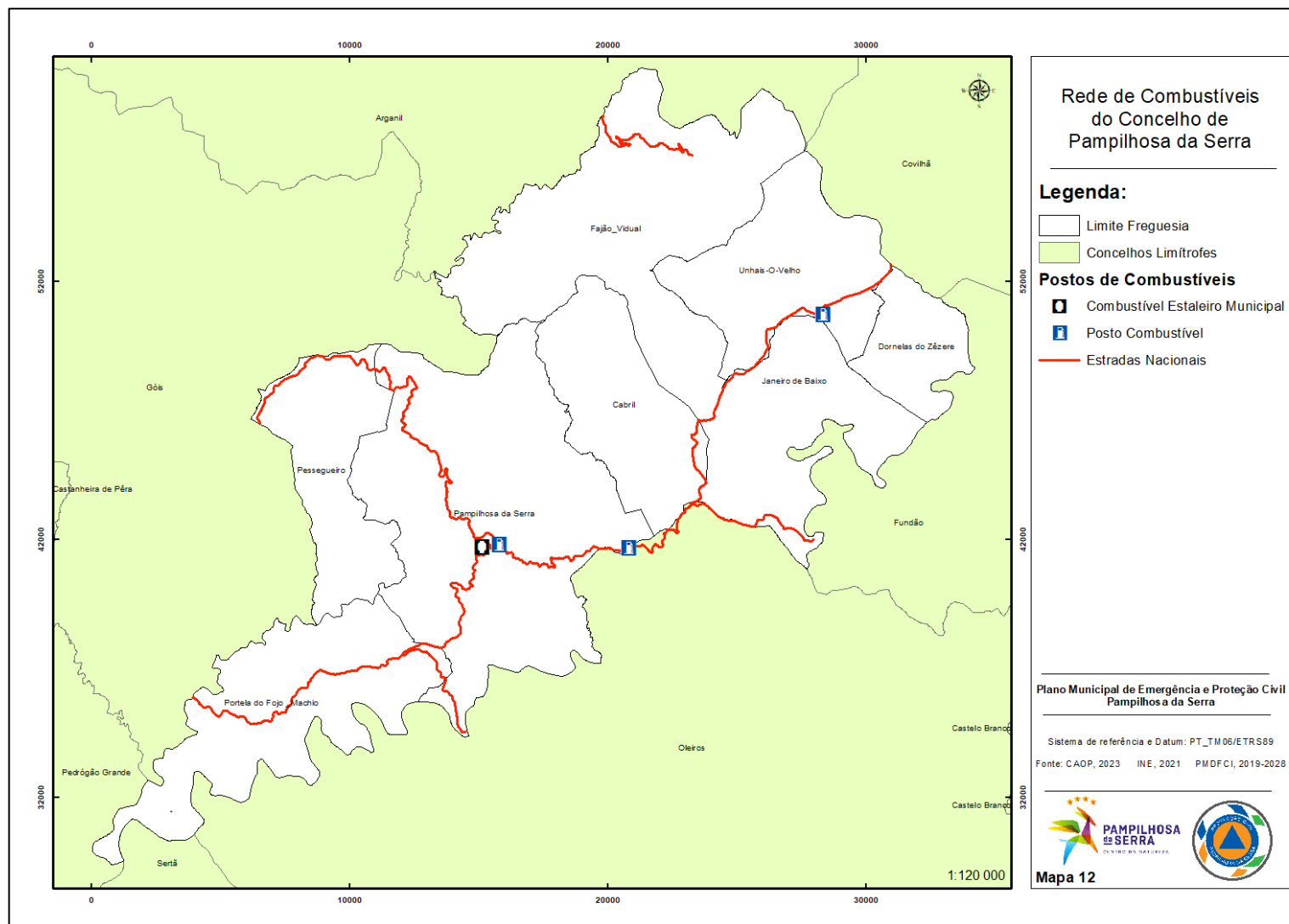
Mapa 10. Povoamentos Florestais do concelho de Pampilhosa da Serra



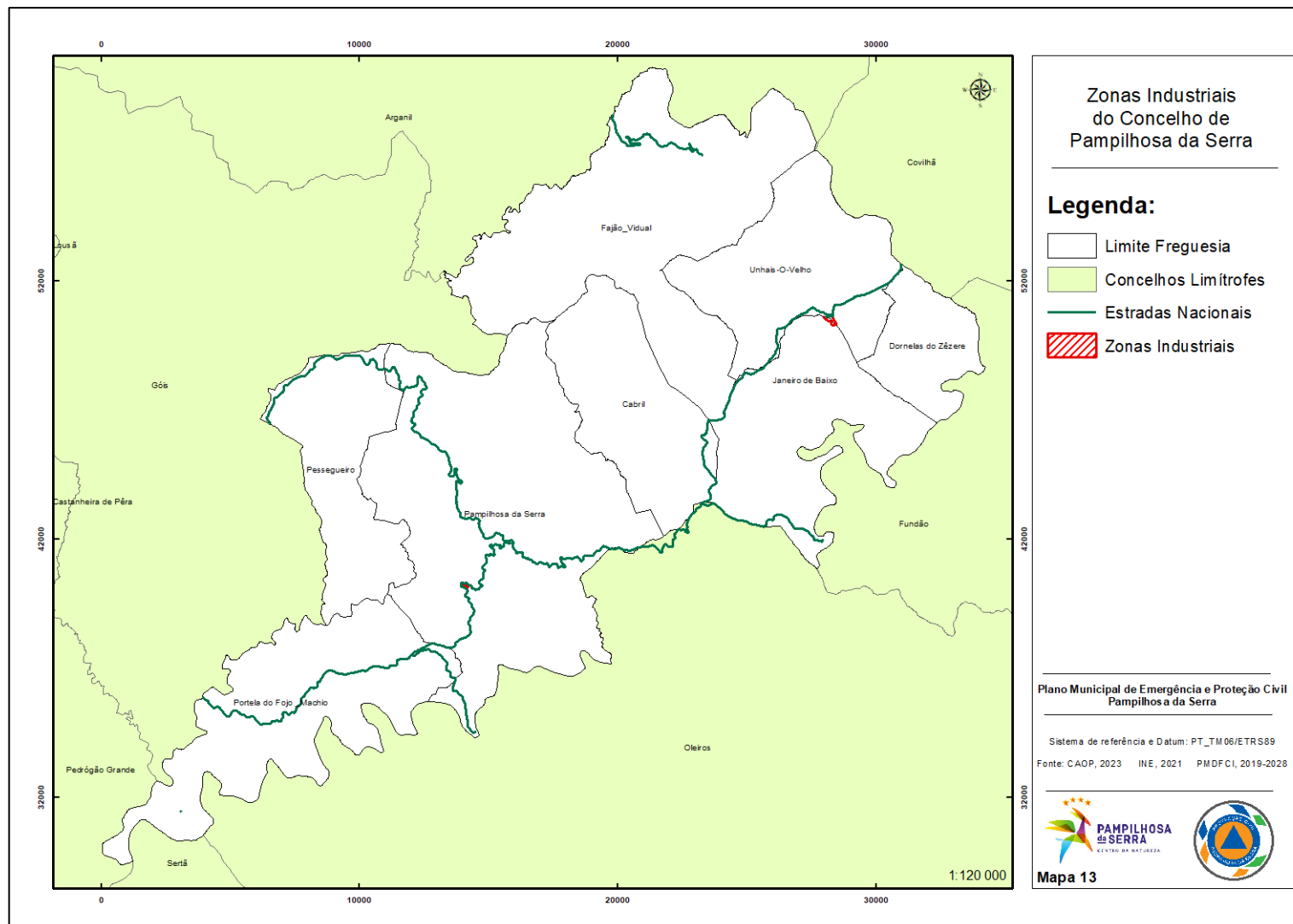
Mapa 11. Rede Elétrica do concelho de Pampilhosa da Serra



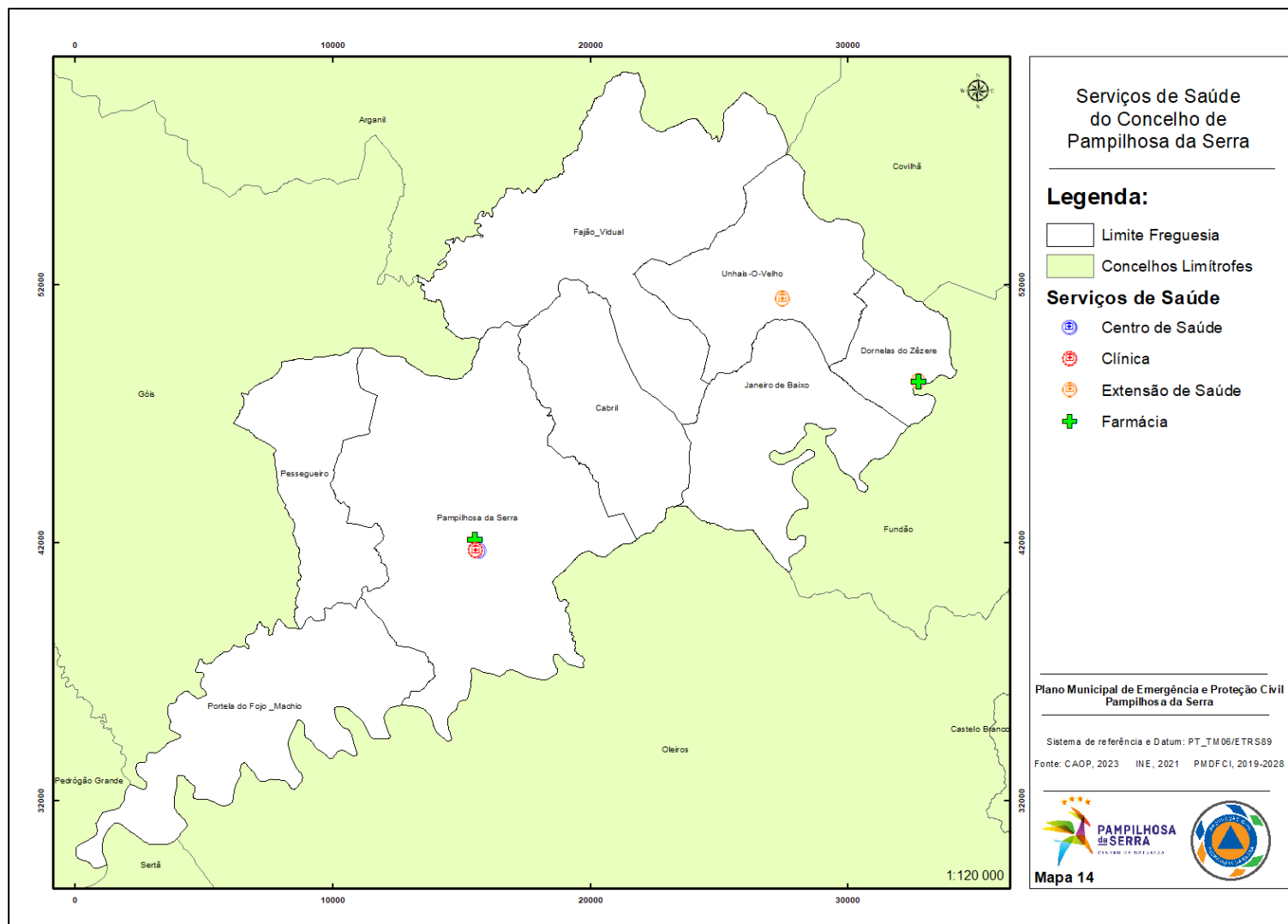
Mapa 12. Rede de Combustíveis do concelho de Pampilhosa da Serra



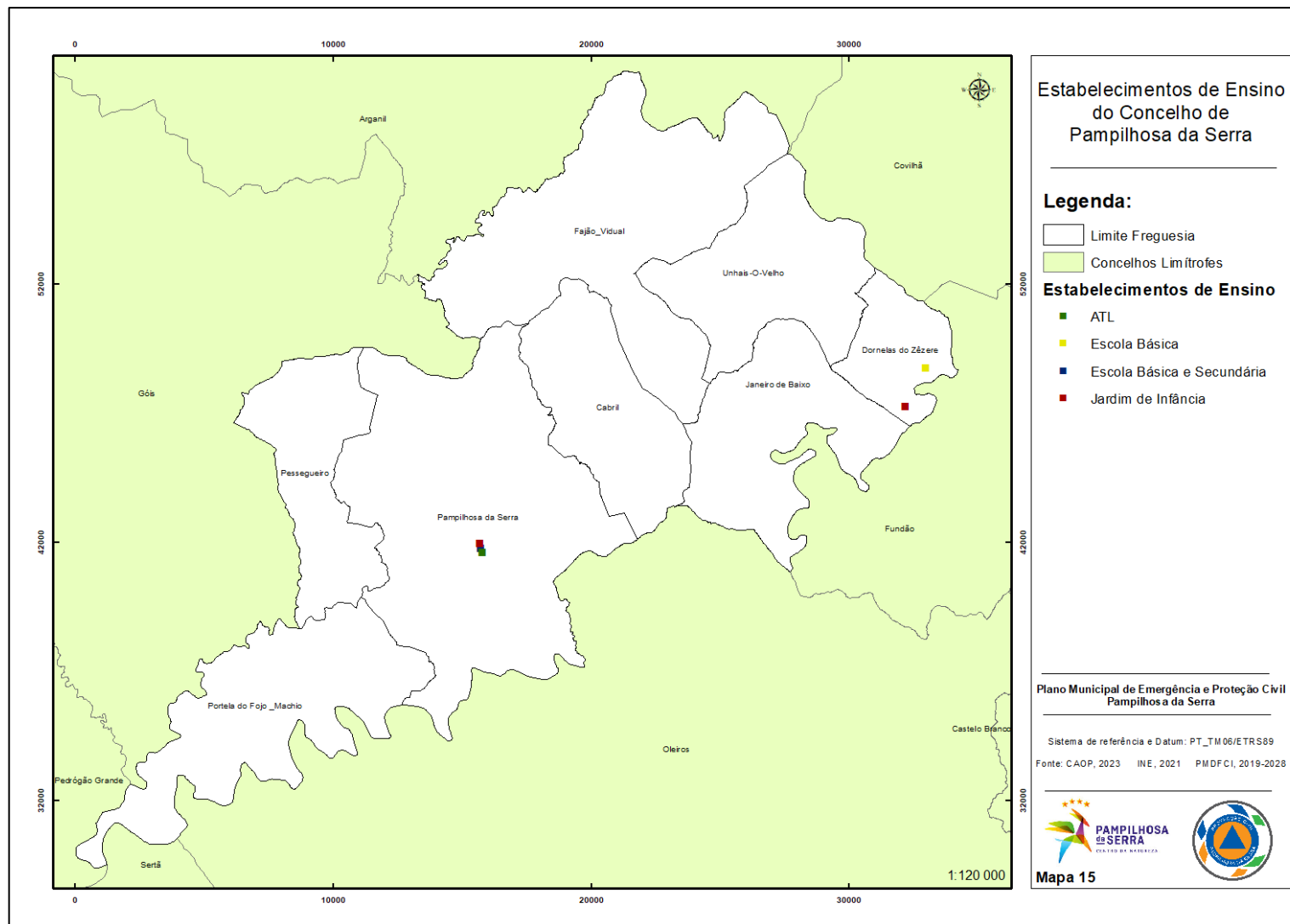
Mapa 13. Zonas Industriais do concelho de Pampilhosa da Serra



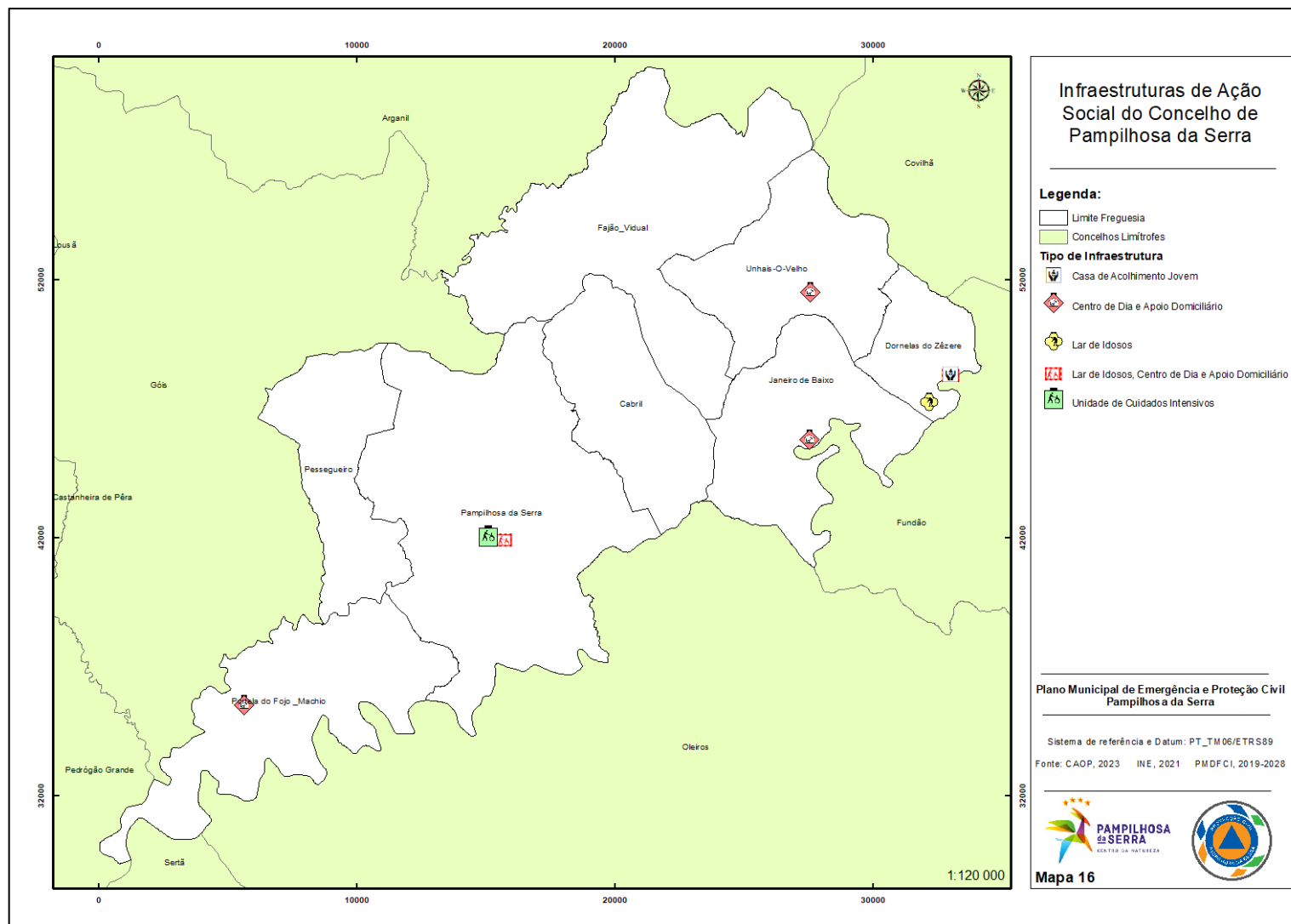
Mapa 14. Serviços de Saúde do concelho de Pampilhosa da Serra



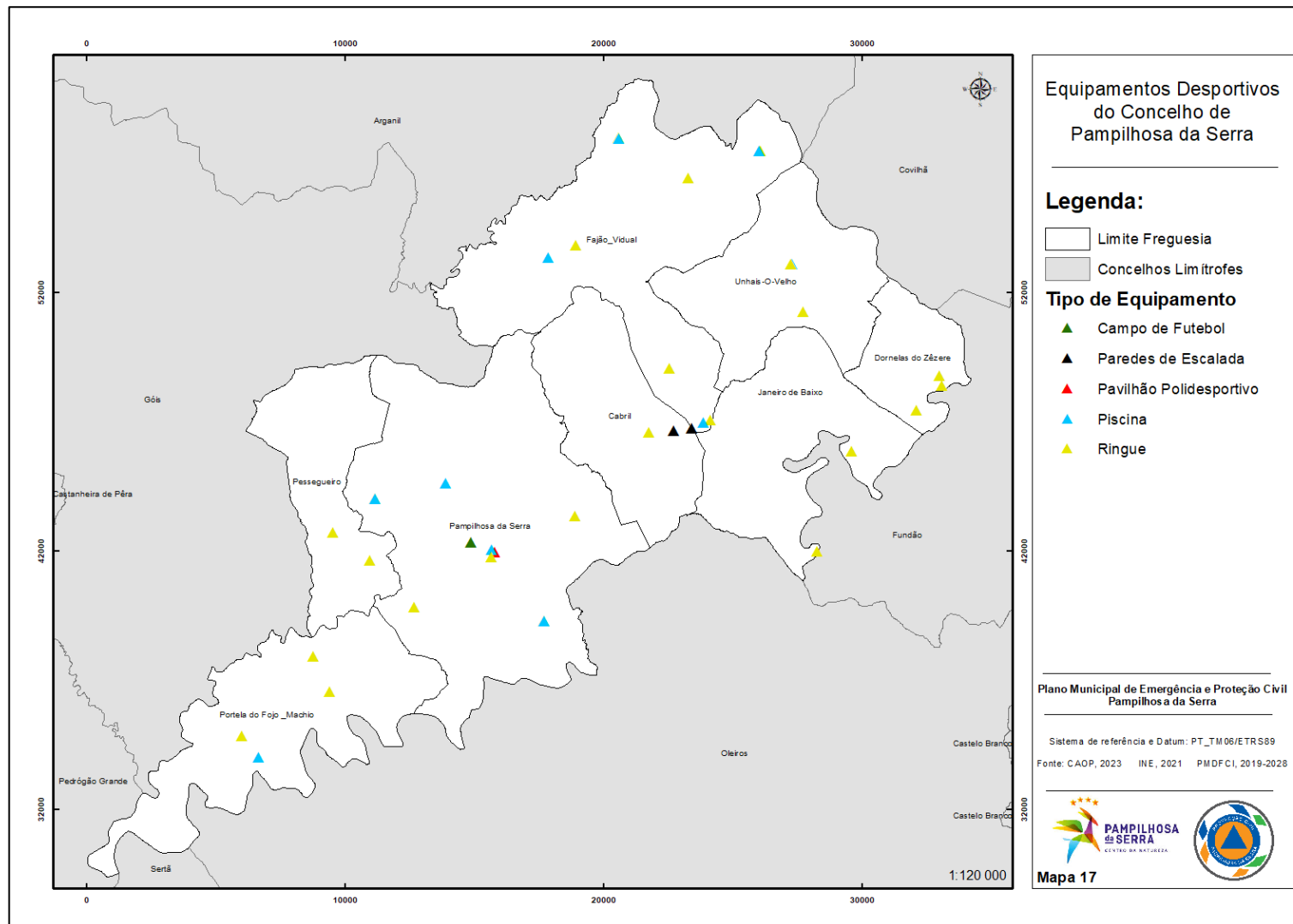
Mapa 15. Estabelecimentos de Ensino do concelho de Pampilhosa da Serra



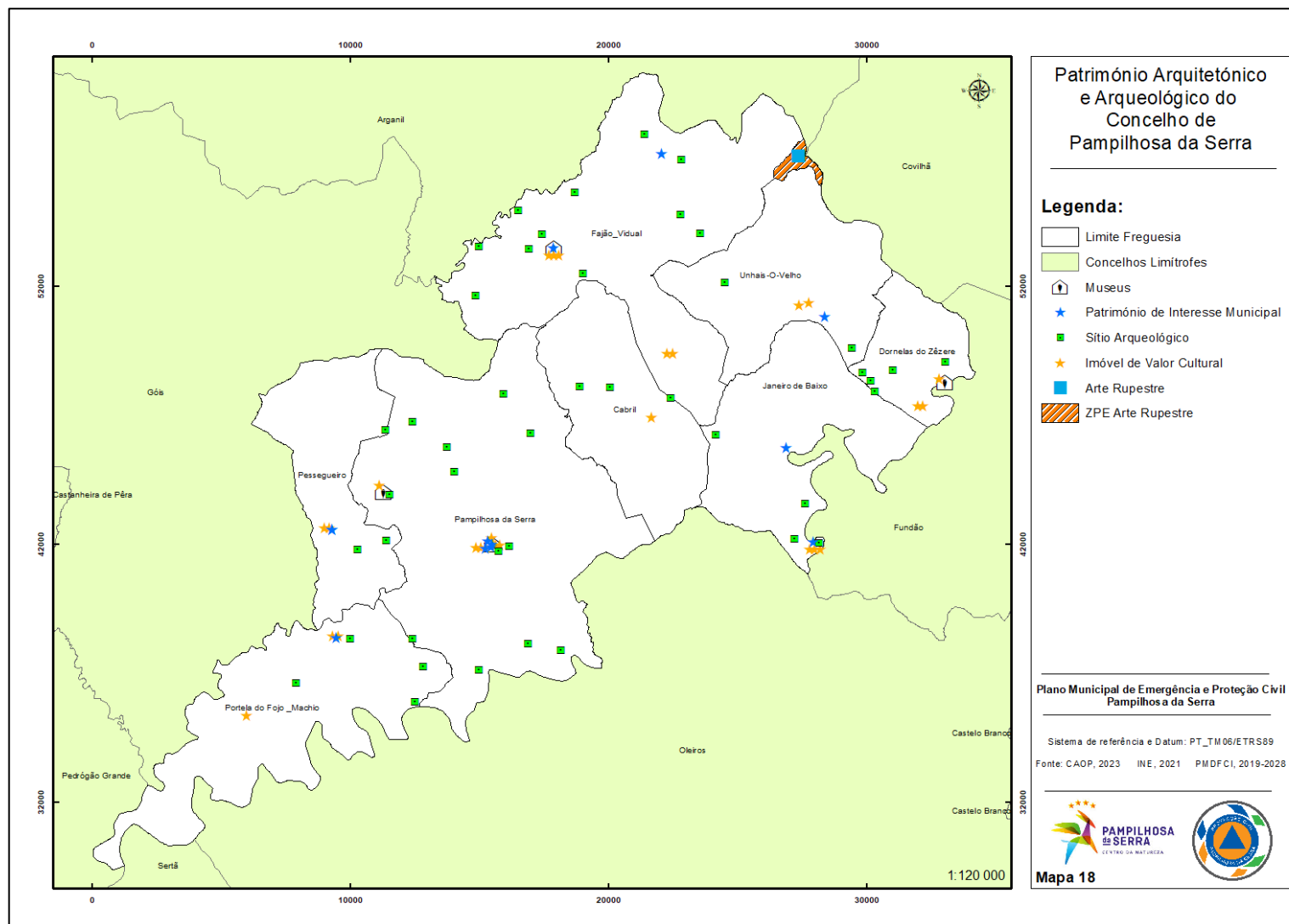
Mapa 16. Infraestruturas de Ação Social do concelho de Pampilhosa da Serra



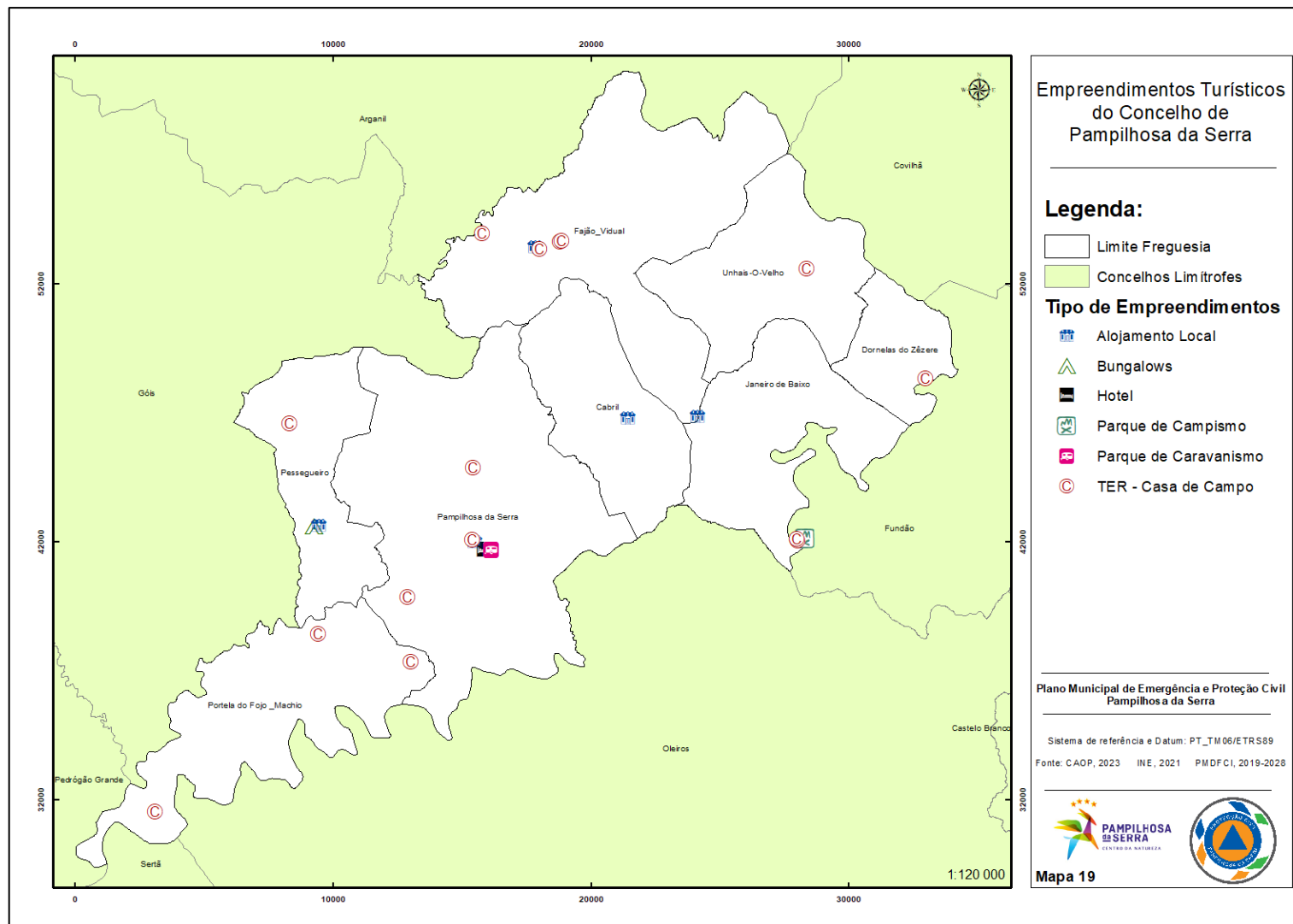
Mapa 17. Equipamentos Desportivos do concelho de Pampilhosa da Serra



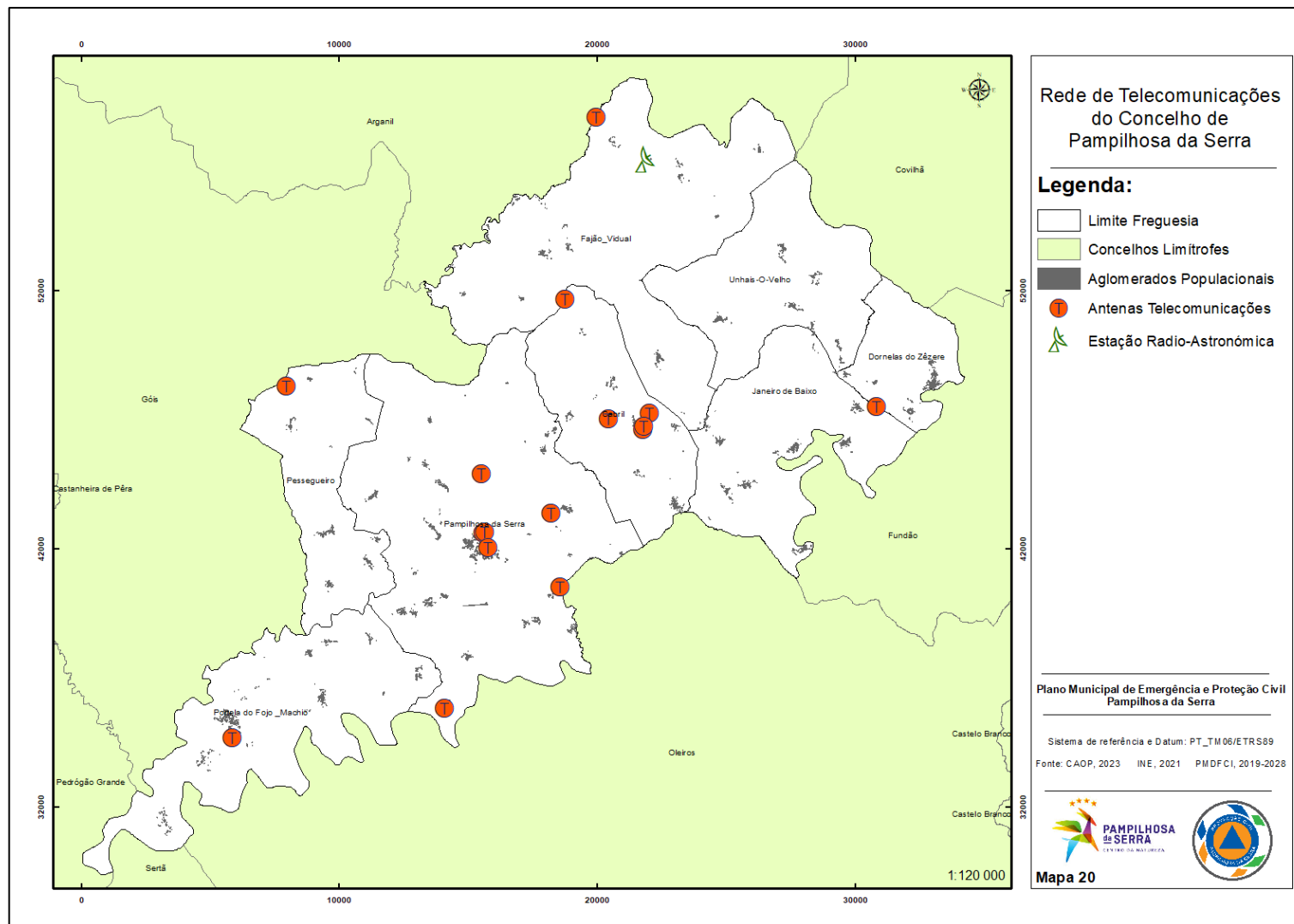
Mapa 18. Património Arquitetónico e Arqueológico do concelho de Pampilhosa da Serra



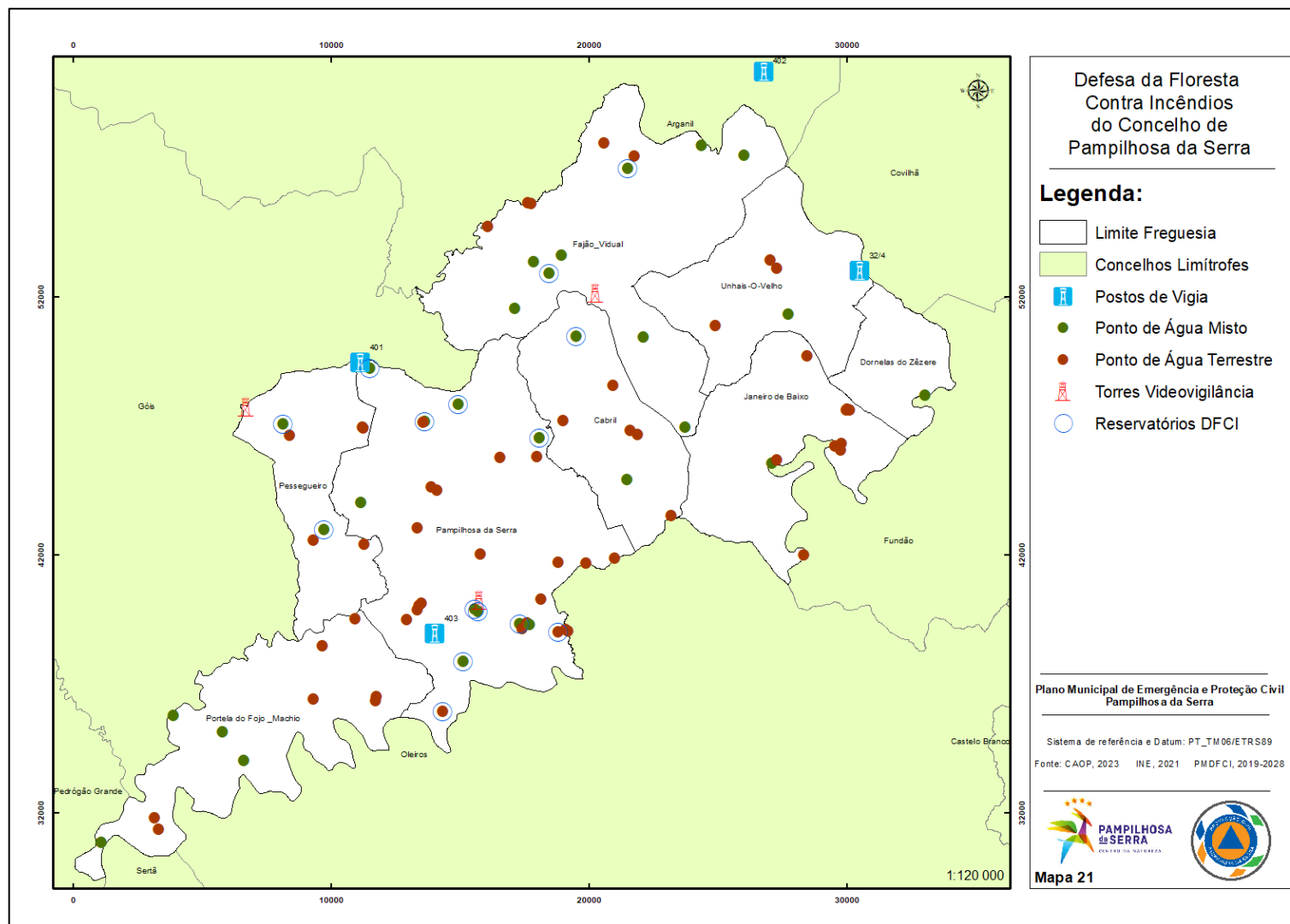
Mapa 19. Empreendimentos Turísticos do concelho de Pampilhosa da Serra



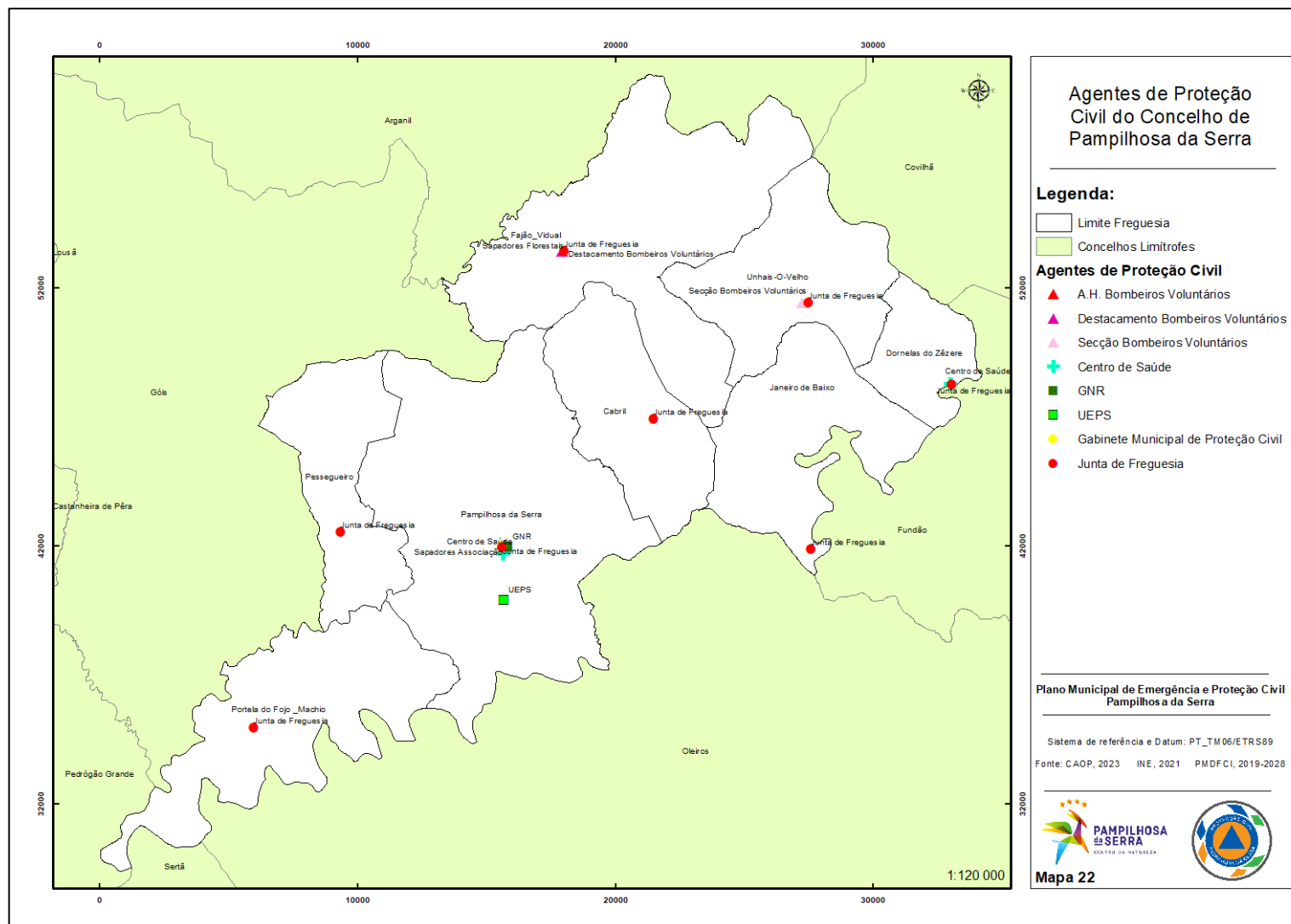
Mapa 20. Rede de Telecomunicações do concelho de Pampilhosa da Serra



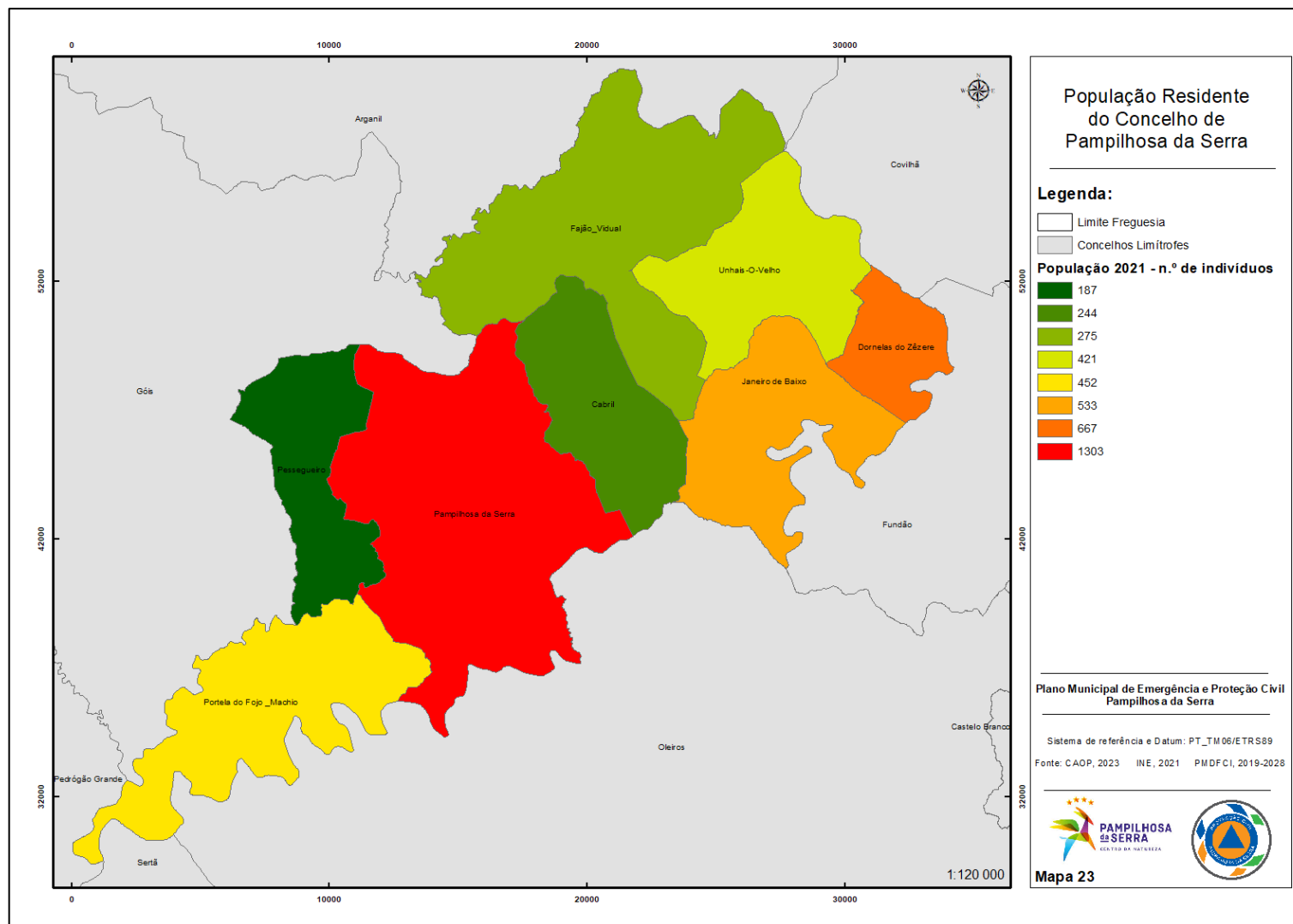
Mapa 21. Defesa da Floresta contra Incêndios do concelho de Pampilhosa da Serra



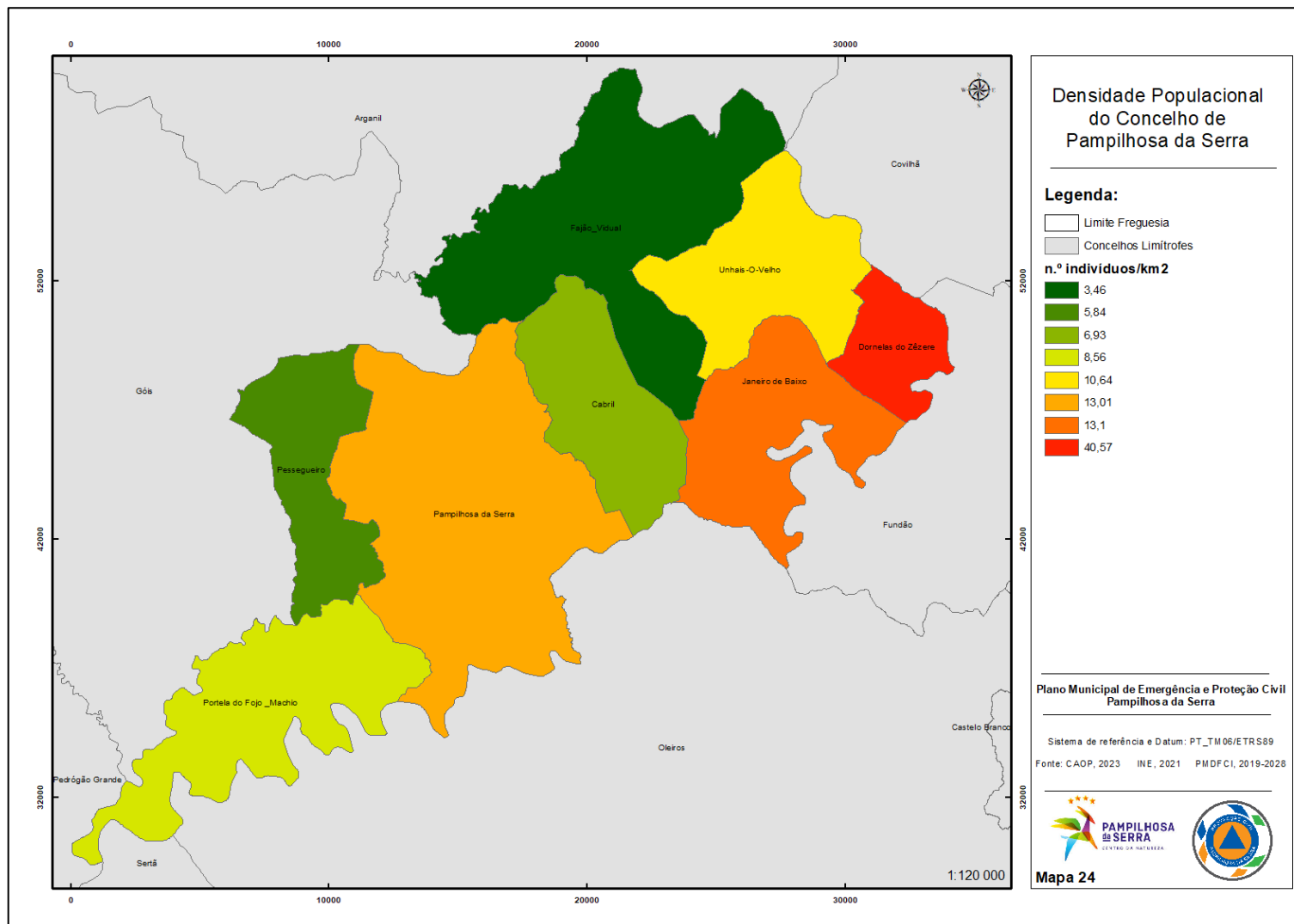
Mapa 22. Agentes de Proteção Civil do concelho de Pampilhosa da Serra



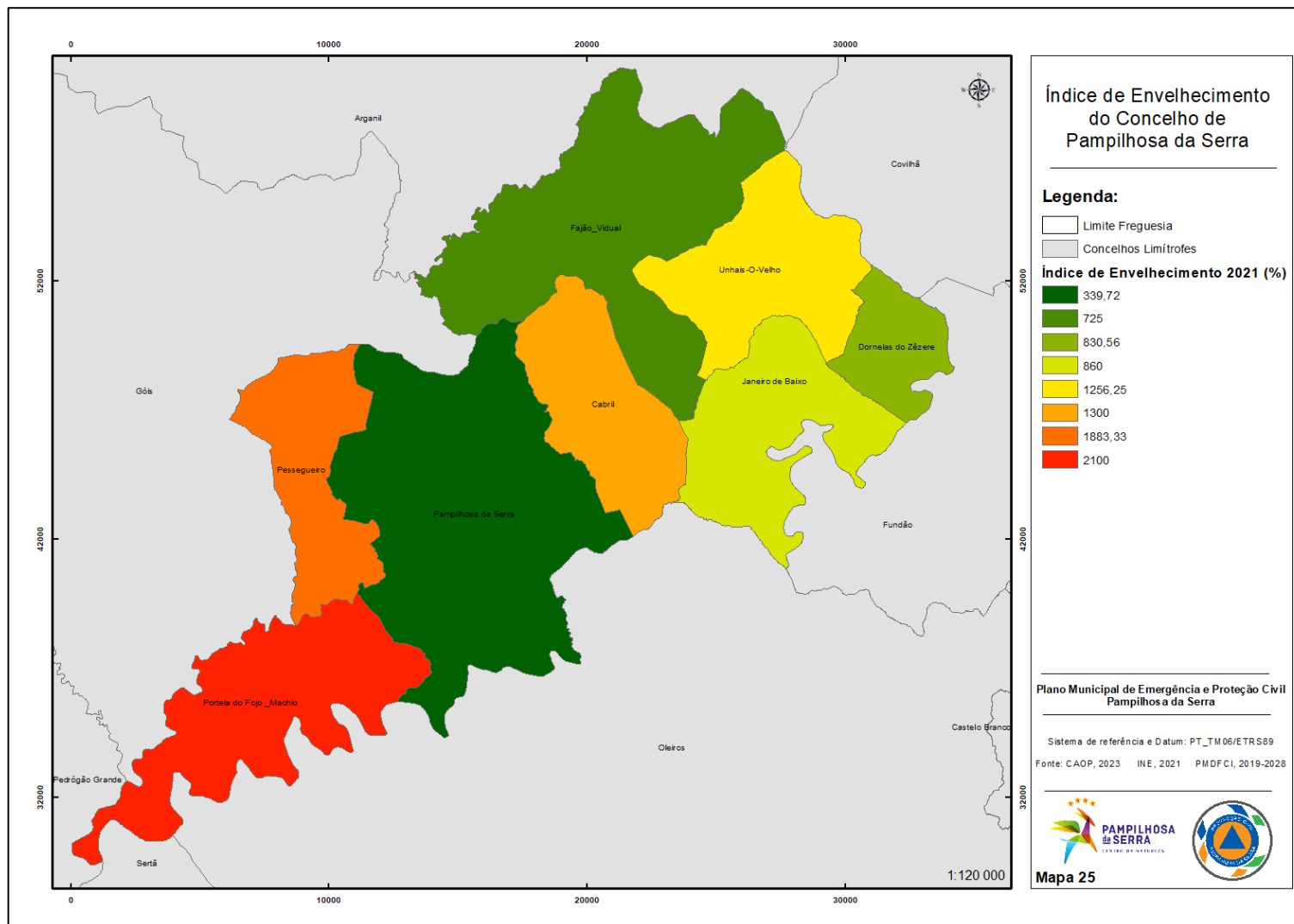
Mapa 23. População Residente do concelho de Pampilhosa da Serra



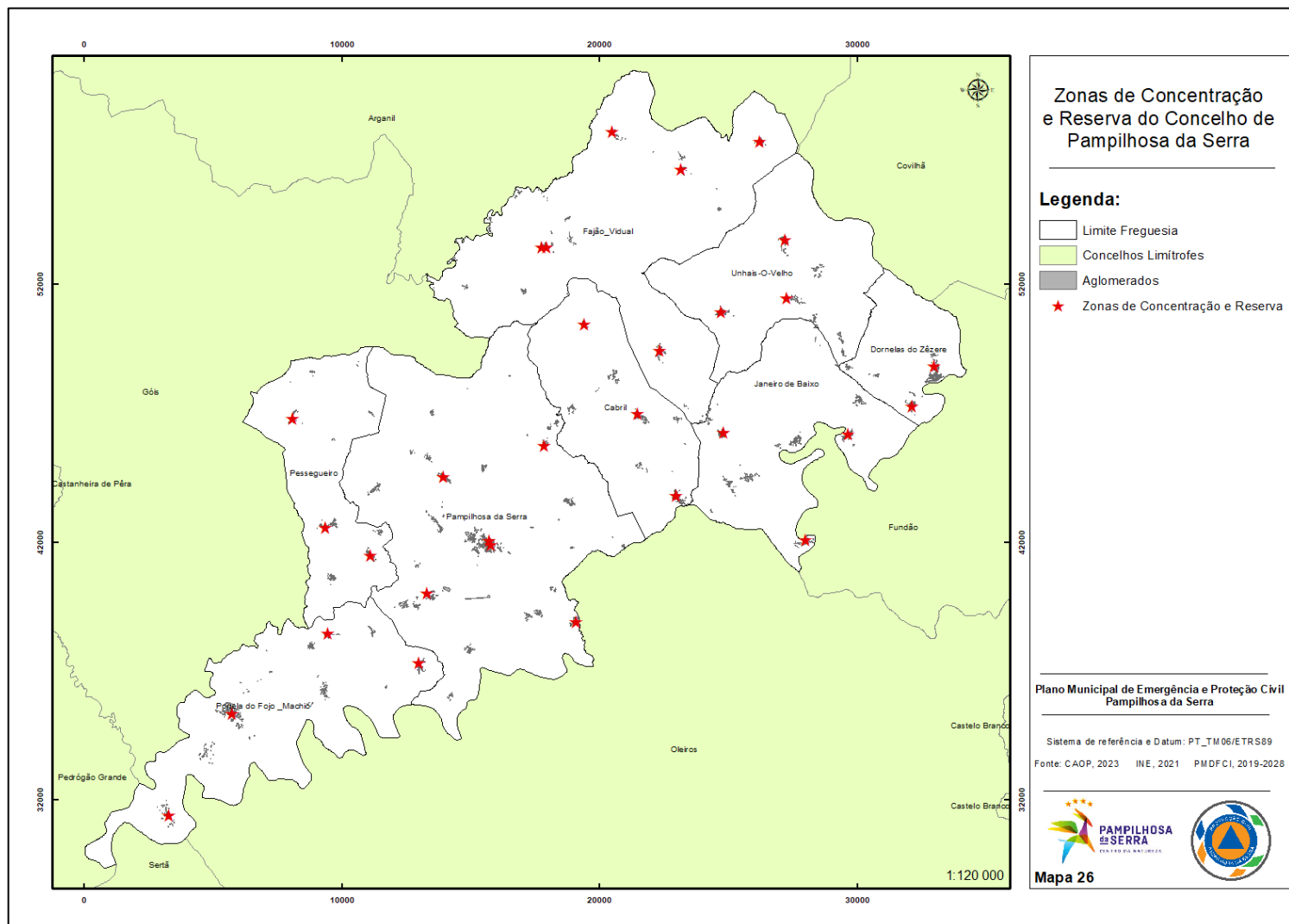
Mapa 24. Densidade Populacional do concelho de Pampilhosa da Serra



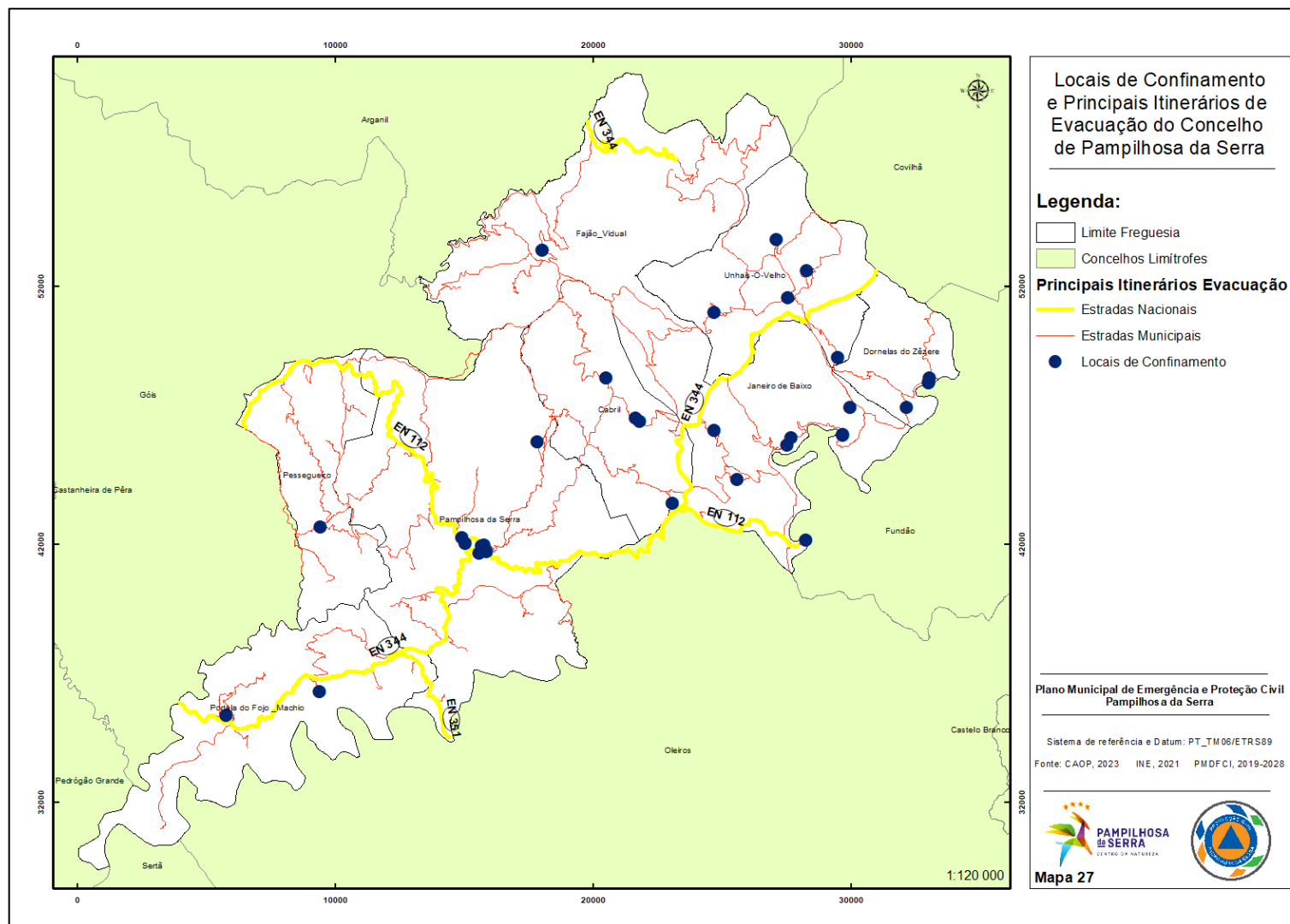
Mapa 25. Índice de Envelhecimento do concelho de Pampilhosa da Serra



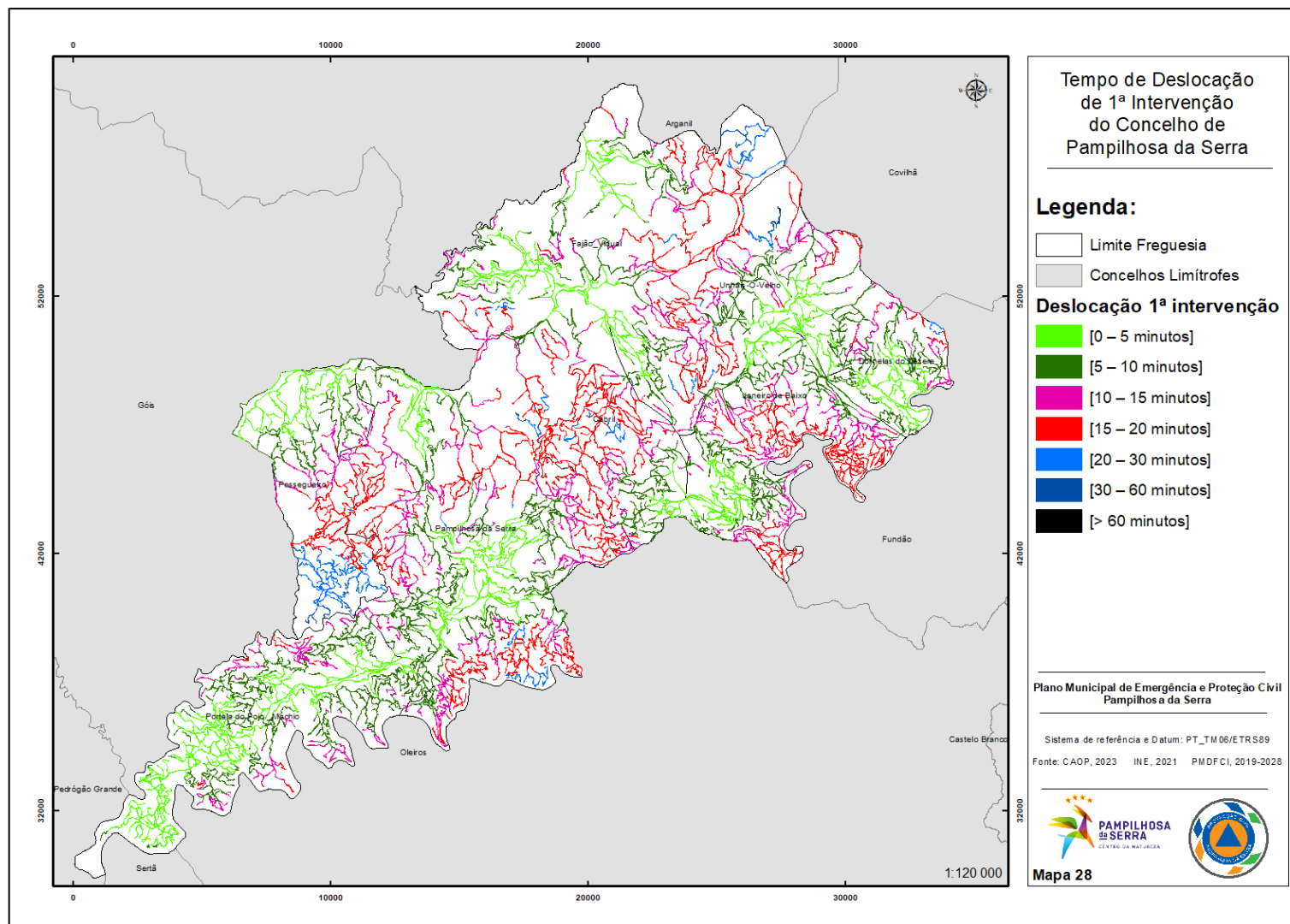
Mapa 26. Zonas de Concentração e Reserva do concelho de Pampilhosa da Serra



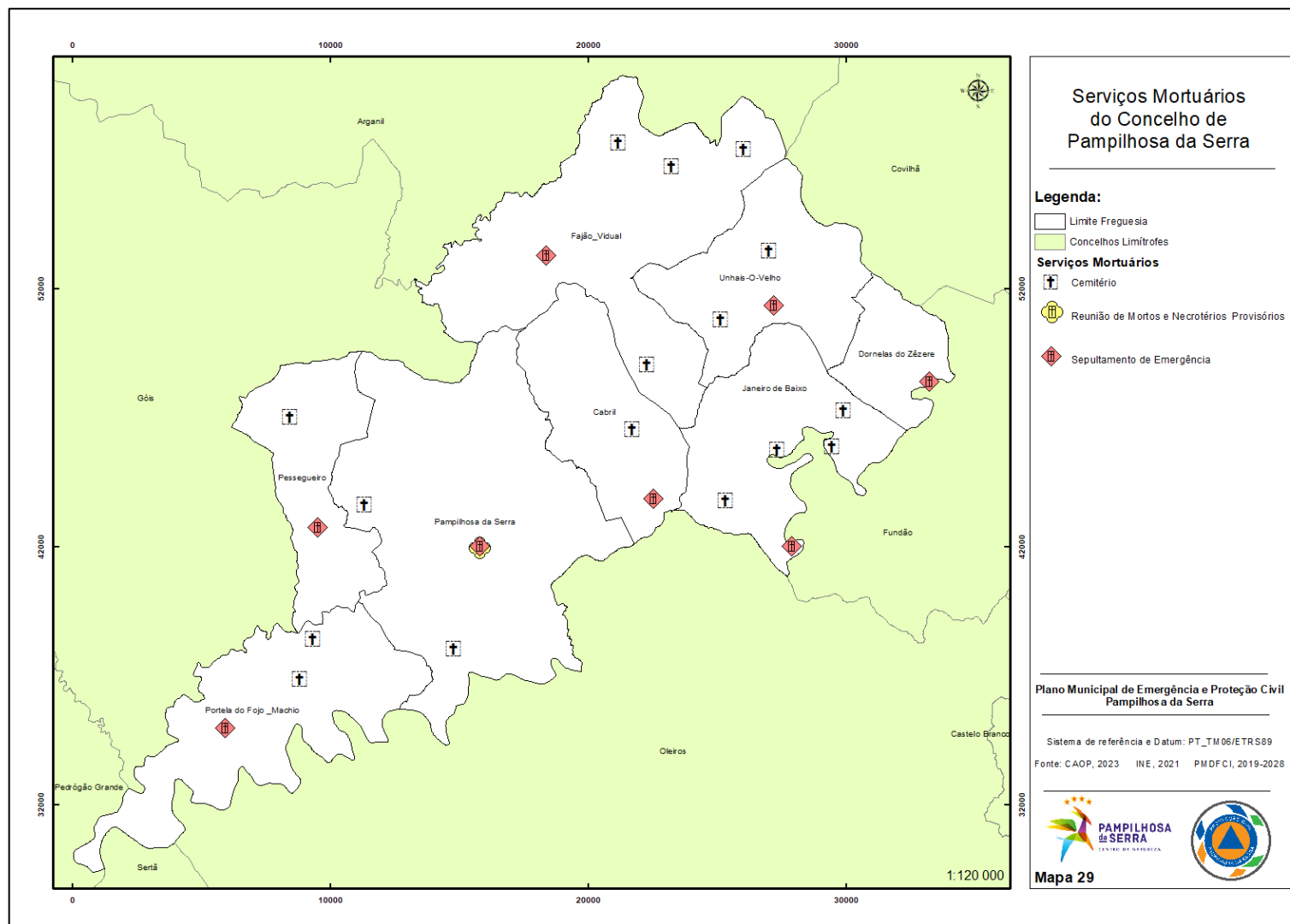
Mapa 27. Locais de Confinamento e Principais Itinerários de Evacuação do concelho de Pampilhosa da Serra



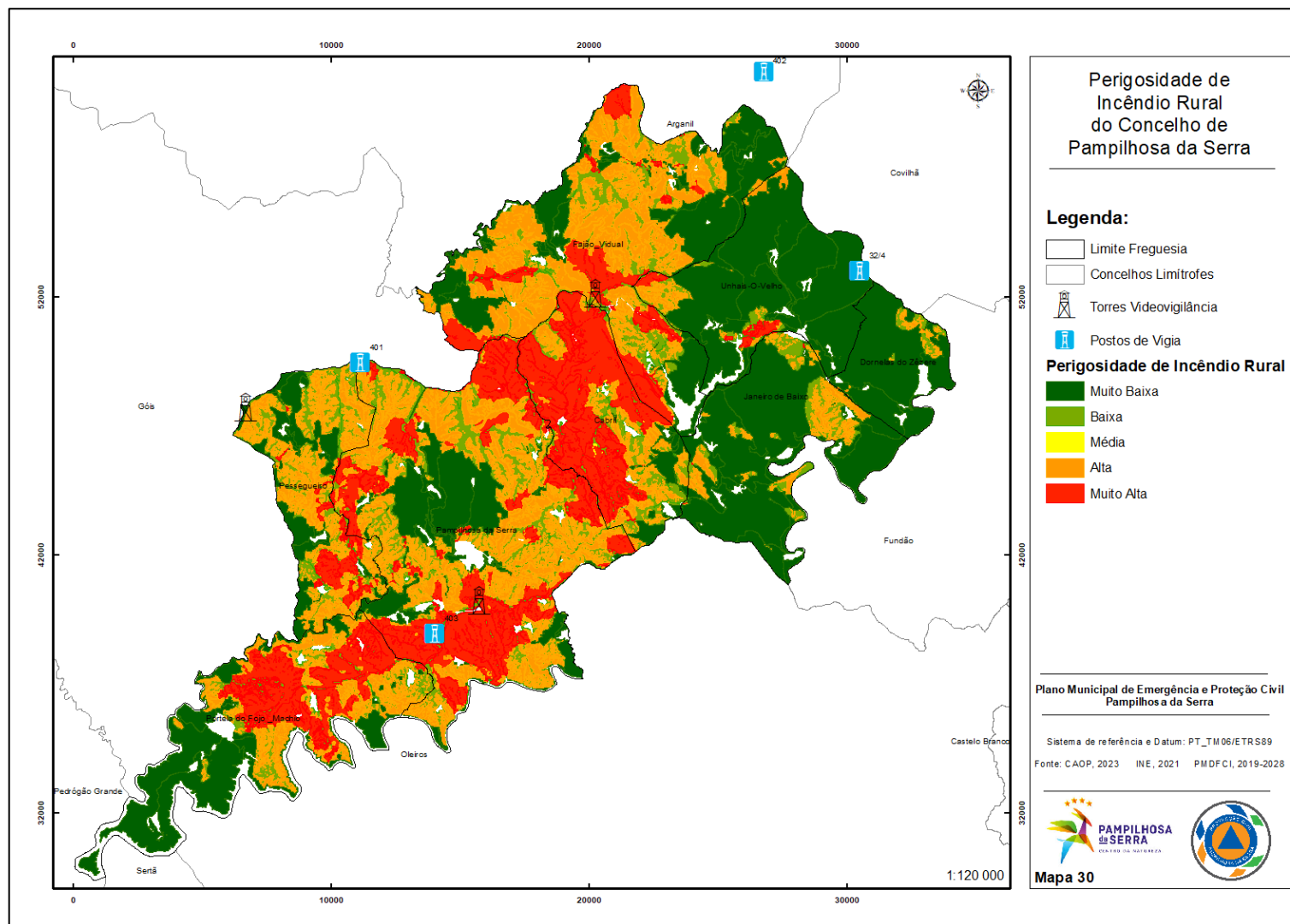
Mapa 28. Tempo de Deslocação de 1ª Intervenção do concelho de Pampilhosa da Serra



Mapa 29. Serviços Mortuários do concelho de Pampilhosa da Serra



Mapa 30. Perigosidade de Incêndio Rural do concelho de Pampilhosa da Serra





Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

PARTE V— Medidas para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e Garantia da Operacionalidade do Plano



Novembro, 2024



FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra	
Direção e Coordenação do PMEPCPS	
Jorge Alves Custódio	Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
Equipa Técnica	
Anabela Martins	Coordenadora do Serviço Municipal de Proteção Civil Mestre em Recursos Florestais Pós-Graduada em Gestão Municipal de Proteção Civil
Sérgio Garcia	Mestre em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL DE PAMPILHOSA DA SERRA

3ª Geração

PARTE V – Medidas para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e Garantia da Operacionalidade do Plano

MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA

Novembro 2024



Índice

1. Medidas para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados	6
2. Medidas para a Garantia da Operacionalidade do Plano	12

Índice de Quadros

Quadro 1. Principais Riscos no concelho de Pampilhosa da Serra e Estratégias/Medidas de Mitigação.....	9
Quadro 2. Instituições de apoio à 3ª idade	12
Quadro 3. Tipologias de exercícios de Proteção Civil.....	13
Quadro 4. Objetivos dos exercícios de teste ao PMEPCPS	16

1. Medidas para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados

Através da mitigação dos riscos associados a acidentes graves ou catástrofes, constituem-se estratégias suportadas pelos vários instrumentos de ação e planeamento, bem como por ações desenvolvidas no âmbito da atividade do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e agentes de proteção civil intervenientes e com responsabilidade de cooperação.

Para alcançar o objetivo de minimização de riscos, é necessário envolver toda a comunidade e adotar uma abordagem criteriosa para cada risco e manter um leque de situações hipotéticas para se estar o mais preparado possível em caso de necessidade.

Fazendo jus às conclusões da Declaração de Sendai da ONU, é crucial agir globalmente, regionalmente e localmente, incrementando-se a disponibilidade de acesso da população a sistemas de alerta precoce, multirrisco e à informação sobre os riscos, contribuindo para a redução do número de pessoas afetadas, perdas económicas e, fundamentalmente, perdas humanas.

1. Incêndios Florestais

Estratégias de Mitigação e Prevenção

- Manutenção dos pontos de água de combate a incêndios rurais;
- Criação de sistemas de vigilância e reforçar pontos de vigia mantendo patrulhas móveis;
- Medidas de silvicultura preventiva – técnicas como:
 - Limpeza de matos e redução do material combustível;
 - Construção de aceiros;
 - Utilização do fogo controlado;
 - Poda e desbaste;
 - Compactação do combustível;
- Criação/manutenção dos caminhos florestais – a manutenção de caminhos florestais poderá funcionar como corta fogo;
- Criação de faixas de descontinuidade ao longo das redes viárias e dos aglomerados populacionais;
- Ações de sensibilização da população – importância da floresta, o uso do fogo e medidas de prevenção aos incêndios rurais;

- Adoção de boas práticas florestais.

Documentos de referência

- Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI);
- Estratégia Nacional para a Floresta (ENF);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Centro;
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do concelho de Pampilhosa da Serra (PMDFCI);
- Plano Operacional Municipal do concelho de Pampilhosa da Serra (POM).

2. Movimentos de Massa em vertentes

Medidas Estruturais

- Proceder a uma monitorização contínua – acompanhamento das zonas de risco para perceber eventuais alterações nas vertentes;
- Controlar a drenagem – evitar que a água se acumule nas vertentes ou que atinja velocidades indesejadas;
- Reformular a ocupação do território – proibir ou restringir a ocupação de zonas de elevada perigosidade;
- Construir muros retentores – a construção de muros de suporte com eficazes sistemas de drenagem irá reduzir a probabilidade de movimentos de massa;
- Reflorestação das vertentes – uma cobertura vegetal de crescimento rápido irá ajudar à fixação do solo e consequentemente diminuir os movimentos de massa;
- Aplicação de redes de proteção – a aplicação de redes impede a queda de pequenos fragmentos de rocha;
- Estabilização de taludes – regularizar a superfície e recompor artificialmente as condições topográficas;
- Evitar o aumento de carga em vertentes com grandes pendores – um aumento da carga no topo da vertente poderá acelerar o processo de movimento de massa;
- Evitar cortar as vertentes – o corte de vertentes, para abertura de estradas por exemplo, pode levar à destabilização da vertente.

Medidas Não Estruturais

- Elaboração de cartografia sobre a suscetibilidade desta área a este risco;
- Elaboração de planos de emergência;
- Monitorização das áreas mais suscetíveis a este risco, especialmente se existir indícios de anteriores movimentações;
- Planeamento do uso do solo - impedir a construção em vertentes com pendores grandes;

- Criação de seguros.

3. Cheias e Inundações, Contaminação de Aquíferos e Águas Superficiais

Medidas Estruturais

- Regularização fluvial;
- Diques;
- Limpeza e desobstrução de sumidouros, valeta e outros canais de escoamento;
- Verificação/reparação de eventuais desmoronamentos das margens de linhas de água – de modo a detetar e reparar eventuais situações que possam levar a obstruções ou estrangulamentos;
- Aumentar as áreas naturais de prado e floresta ao longo dos cursos de água – irá favorecer a infiltração de água no solo;
- Reflorestação das áreas ardidas – a área ardida tem menor capacidade de retenção de águas pluviais e são zonas sujeitas a arrastamento de material para as linhas de água;
- Restrição na construção em zonas de risco – é essencial restringir a urbanização em zonas de risco de cheia ou inundação.

Medidas Não Estruturais

- Planos de emergência;
- Mapeamento das áreas suscetíveis a este risco;
- Implementação de sistemas de aviso e alerta;
- Criação de seguros;
- Educação/formação ambiental;
- Planeamento do uso do solo;
- Incentivos às instalações de atividades menos vulneráveis às cheias.

4. Vírus, Pandemias ou Epidemias

Estratégias de Mitigação

- Confinamento;
- Adoção de medidas de segurança - uso de máscara, viseira, desinfetante, distância de segurança;
- Limitação do número de pessoas em espaços fechados;
- Limpeza e arejamento de áreas comuns.

5. Ciclones e Tempestades, Nevões e Vagas de Frio

Estratégias de Mitigação

- Previsão e monitorização das condições atmosféricas;
- Efetuar recomendações à população;
- Aviso à população;
- Consolidar telhados, portas e janelas;
- Evitar sair de casa;
- Fixar todos os objetos que possam ser levados pelo vento;
- Desobstrução e limpeza de vias de comunicação;
- Realizar exercícios de simulação.

6. Ondas de Calor e Secas

Estratégias de Mitigação

- Criação de armazenamentos de água – permite o armazenamento estratégico de água, de modo a amenizar as variações sazonais e anuais dos recursos hídricos;
- Tratamento de efluentes – execução de sistemas de tratamento de efluentes plenamente eficazes;
- Gestão integrada – é importante fazer uma gestão integrada das águas de superfície e subterrâneas;
- Sistemas de transferência – execução de sistemas de transferência de água interbacias hidrográficas;
- Utilizador – pagador – aplicação generalizada do princípio do utilizador - pagador.

7. Rutura de Barragens e Colapso de Pontes e outras infraestruturas

Medidas Estruturais

- Avaliação da segurança – efetuar avaliações regulares das estruturas com o intuito de verificar a sua segurança;
- Reparação/reforço – face à existência de deficiências devem ser efetuadas obras de reparação/reforço da estrutura;
- Demolição – caso não seja possível a recuperação da estrutura deve ser efetuada uma demolição controlada.

Quadro 1. Principais Riscos no concelho de Pampilhosa da Serra e Estratégias/Medidas de Mitigação

Grupos vulneráveis para ondas de calor

A população vulnerável a este tipo de fenómenos meteorológicos extremos está classificada como sendo maioritariamente as crianças e idosos em isolamento/risco.

Relativamente às crianças, este plano circunscrever-se-á às que estarão nos estabelecimentos de ensino, por desta forma serem mais fáceis de localizar e de, em caso de necessidade, serem transportadas para locais de abrigo. Quanto aos idosos e a par das situações identificadas, caso de ocorrência de onda de calor, serão contactados os centros de dia/centros paroquiais para, caso a caso, ser avaliada a pertinência de deslocação dos utentes para os abrigos temporários.

Nesta medida, as recomendações a seguir serão as seguintes:

Crianças nos primeiros anos de vida e grávidas

- Vestir roupas leves, soltas e de cor clara, utilizar o chapéu e beber água com mais frequência;
- Evitar a exposição direta ao sol, especialmente entre as 11 e as 17 horas;
- Aplicar protetor solar antes de sair de casa;
- Beber água frequentemente;
- Evitar consumir líquidos com muito açúcar e bebidas alcoólicas;
- Nunca deixar o seu bebé/criança dentro de um carro estacionado ou outro local exposto ao sol, mesmo que por pouco tempo;
- Consultar o seu médico se a criança tiver diarreia ou febre e ter especial cuidado com a hidratação;
- Procurar assistência médica sempre que identifique sinais de alerta como: suores intensos; fraqueza; pele fria, pegajosa e pálida; pulsação acelerada ou fraca; vômitos ou náuseas; desmaio.

Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos

- Beber água com mais frequência;
- Permanecer em ambientes frescos ou com ar condicionado;
- Evitar a exposição direta ao sol e usar roupas leves, soltas e de cor clara e a utilização de chapéu e protetor solar;
- Fazer refeições mais leves e comer mais vezes ao dia;

- Ter contacto de alguém atento e disponível (familiar, amigo, vizinho);
- Consultar o seu médico em caso de doença crónica ou se estiver a fazer uma dieta com pouco sal ou com restrição de líquidos.

Critérios para a definição de níveis de alerta

Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos seis dias consecutivos, as temperaturas máximas do ar são 5°C superiores à média das temperaturas máximas no período de referência (IM). No que respeita aos efeitos do calor na saúde, a DGS (Direção-Geral de Saúde) estabeleceu alguns critérios que permitem a definição dos níveis de alerta, a saber:

Nível 1 - Corresponde à linha base, em que não se atingem os valores de referência previstos nos critérios do nível amarelo – situação de vigilância;

Nível 2 - São previsíveis efeitos sobre a saúde;

Nível 3 - São esperadas consequências graves em termos de saúde e mortalidade.

Grupos vulneráveis para ondas de frio e nevões

Para o fenómeno de ondas de calor e secas, os grupos mais vulneráveis ao frio continuam a ser as crianças e os idosos uma vez que, entre outros fatores, não têm grande perceção das alterações de temperatura. São também vulneráveis grávidas, pessoas que vivam em habitações degradadas e não preparadas para o frio e trabalhadores de setores de atividades desenvolvidas ao ar livre.

A exposição ao frio intenso, sobretudo durante vários dias consecutivos, pode ter efeitos negativos na saúde. De forma indireta, o frio pode também causar acidentes rodoviários, quedas devido ao gelo, incêndios e intoxicações por monóxido de carbono devido ao uso incorreto ou mau funcionamento de lareiras ou de outros sistemas de aquecimento e propagação de doenças infecciosas devido à aglomeração de pessoas em locais fechados, onde os principais problemas de saúde são o enregelamento e a hipotermia.

O enregelamento resulta da exposição excessiva ao frio, manifestando-se por arrepios, sensação de formigueiro e adormecimento dos pés, mãos e orelhas; baixa progressiva da temperatura com extremidades geladas; insensibilidade às lesões; dor intensa nas zonas enregeladas, que vai diminuindo devido ao efeito anestésico do frio. Pode provocar lesões permanentes no corpo humano, conduzindo, nos casos mais graves, à amputação.

A hipotermia consiste numa temperatura corporal anormalmente baixa, situação em que todo o corpo arrefece, atingindo temperaturas potencialmente perigosas, pode ser aguda quando a pessoa é sujeita a uma diminuição da temperatura corporal muito brusca, por exemplo queda num lago gelado. Ou ocorrer quando a pessoa permanece em ambientes frios por longos períodos de tempo.

Instituições de apoio à 3ª idade

Instituição	Morada	Contacto
Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra	Rua Rangel de Lima, 3320-229 Pampilhosa da Serra	235 590 110
Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere	Rua Professor José Dias da Silva, 3320 - 053 Dornelas do Zêzere	275 647 455

Quadro 2. Instituições de apoio à 3ª idade

2. Medidas para a Garantia da Operacionalidade do Plano

Em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio de 2015, o PMEPC deve ser objeto de exercícios com periodicidade máxima de dois anos. Assim, um exercício de proteção civil define-se como ações de treinos realizada com base num cenário de acidente grave ou catástrofe, envolvendo estruturas e forças de proteção e socorro com o objetivo de testar procedimentos associados às ações típicas de decisão e de resposta, podendo assumir diferentes tipologias e natureza.

Os exercícios de proteção civil poderão assumir, quanto à sua natureza, as seguintes tipologias: exercícios de decisão [table-top (TTX)], exercícios de postos de comando [Command Post Exercises (CPX)] ou exercícios à escala real [Live Exercises (LIVEX)].

Tipologia	Descrição
TTX	<ul style="list-style-type: none">○ Exercícios com cenários transmitidos de forma escrita e/ou verbal, de modo a avaliar a eficácia de determinados procedimentos, no âmbito da gestão de emergências que permitam identificar eventuais constrangimentos, normalmente ao nível da coordenação e da atribuição de missões específicas aos participantes;○ Servem para praticar procedimentos já definidos;○ Não são mobilizados recursos, meios ou equipamentos e não existe simulação física dos eventos associados ao cenário;○ São normalmente conduzidos em sala.
CPX	<ul style="list-style-type: none">○ Exercícios em que a emergência escolhida para cenário é simulada da forma mais realista possível, mas sem recorrer à movimentação real de meios de intervenção;○ Nestes casos, deverá ser desenvolvida de forma exaustiva uma descrição do cenário e deverão ser geradas mensagens e comunicações que circulem entre os diversos intervenientes, com vista a promover uma dinâmica que permita conduzir o exercício e envolver os intervenientes na emergência simulada, injetando os incidentes decorrentes do cenário principal;○ Podem e devem ser utilizados em preparação de um exercício à escala real.
LIVEX	<ul style="list-style-type: none">○ Nestes exercícios, existe mobilização real dos meios e recursos envolvidos nas ações de resposta, numa linha de tempo também real ou simulada;○ Visam avaliar a capacidade operacional dos sistemas de gestão de operações nas suas várias valências, assim como a coordenação ao nível institucional.

Quadro 3. Tipologias de exercícios de Proteção Civil

O programa de exercícios deve contemplar cenários onde seja possível testar o PMEPC perante os riscos que apresentam maior probabilidade de ocorrência no território concelhio (identificados na Parte I), devendo ser considerados alguns dos objetivos identificados no quadro 4.

Risco	Tipo	Objetivos do Exercício
Incêndios Florestais	TTX / CPX / LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar a capacidade de extinção de um incêndio; ○ Verificar os acessos e a capacidade dos pontos de água para abastecimento de um elevado número viaturas; ○ Avaliar a capacidade dos meios para proceder à abertura de aceiros de emergência; ○ Testar a capacidade de evacuação da população; ○ Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; ○ Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada.
Movimentos de Massa em vertentes	TTX / CPX / LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar a capacidade de proceder à estabilização de vertentes; ○ Avaliar a capacidade de estabilização de emergência dos edifícios; ○ Analisar a capacidade de proceder à reparação dos edifícios; ○ Desobstruir e reparar as vias afetadas; ○ Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas. ○ Testar a capacidade de inspecionar/reconstruir as estruturas afetadas; ○ Testar os procedimentos de salvamento e desencarceramento das vítimas; ○ Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde; ○ Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde.
Cheias e Inundações, Contaminação de Aquíferos e	TTX / CPX / LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> ○ Testar a capacidade de bombeamento de água das zonas inundadas; ○ Testar a capacidade de evacuação da população; ○ Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada;

<p>Águas Superficiais</p>		<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada; ○ Desobstruir e reparar as vias afetadas; ○ Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas.
<p>Vírus, Pandemias ou Epidemias</p>	<p>TTX / CPX / LIVEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar e quantificar os danos pessoais e materiais; ○ Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; ○ Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada;
<p>Ciclones e Tempestades, Nevões e Vagas de Frio</p>	<p>TTX / CPX / LIVEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar e quantificar os danos pessoais e materiais; ○ Verificar a capacidade de remover destroços ou entulho; ○ Testar a capacidade de inspecionar/reconstruir as estruturas afetadas; ○ Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; ○ Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada; ○ Verificar a capacidade de proceder à suspensão do fornecimento de serviços; ○ Avaliar a capacidade de proceder à reparação e restabelecimento do fornecimento de serviços. ○ Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; ○ Identificar as zonas propícias à formação de gelo na estrada e prevenir a ocorrência de acidentes rodoviários; ○ Proceder ao condicionamento de trânsito nas estradas cortadas devido à queda de neve; ○ Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas estradas cortadas devido à queda de neve; ○ Testar a capacidade de resposta dos limpa-neves.
		<ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde;

<p>Ondas de Calor e Secas</p>	<p>TTX / CPX / LIVEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Testar a capacidade de evacuação da população; ○ Controlar as reservas de água, estabelecendo restrições ao seu uso; ○ Testar a capacidade de proceder ao abastecimento de água à população; ○ Verificar a capacidade de vigiar a qualidade da água para consumo humano.
<p>Rutura de Barragens e Colapso de Pontes e outras infraestruturas</p>	<p>TTX / CPX / LIVEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Testar os procedimentos de salvamento e desencarceramento das vítimas; ○ Avaliar a capacidade de proceder à instalação de um posto de triagem das vítimas; ○ Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde; ○ Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde; ○ Verificar a capacidade de remover destroços ou entulho; ○ Testar a capacidade de inspecionar/ reconstruir as estruturas afetadas; ○ Desobstruir e reparar a via afetada; ○ Assegurar o reencaminhamento do tráfego na área afetada.

Quadro 4. Objetivos dos exercícios de teste ao PMEPCPS

Para além dos exercícios, deverá ser promovida a implementação de sistemas de monitorização, alerta e aviso e/ou a elaboração de diretivas, planos operacionais ou planos prévios de intervenção.

De acordo com o n.º 5 do artigo 8.º da Diretiva anexa à Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio, para garantir a operacionalização do PMEPCPS deverá, ainda, proceder-se à realização de ações de sensibilização e formação dirigidas à população e às entidades intervenientes, e que visam os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a população para as medidas de autoproteção mais adequadas para as diferentes tipologias de risco;

- Garantir que todas as entidades intervenientes do Plano estão inteiradas dos procedimentos e instruções específicas a realizar face à ativação do plano;
- Informar a população acerca dos riscos existentes e dos sistemas de aviso implementados.